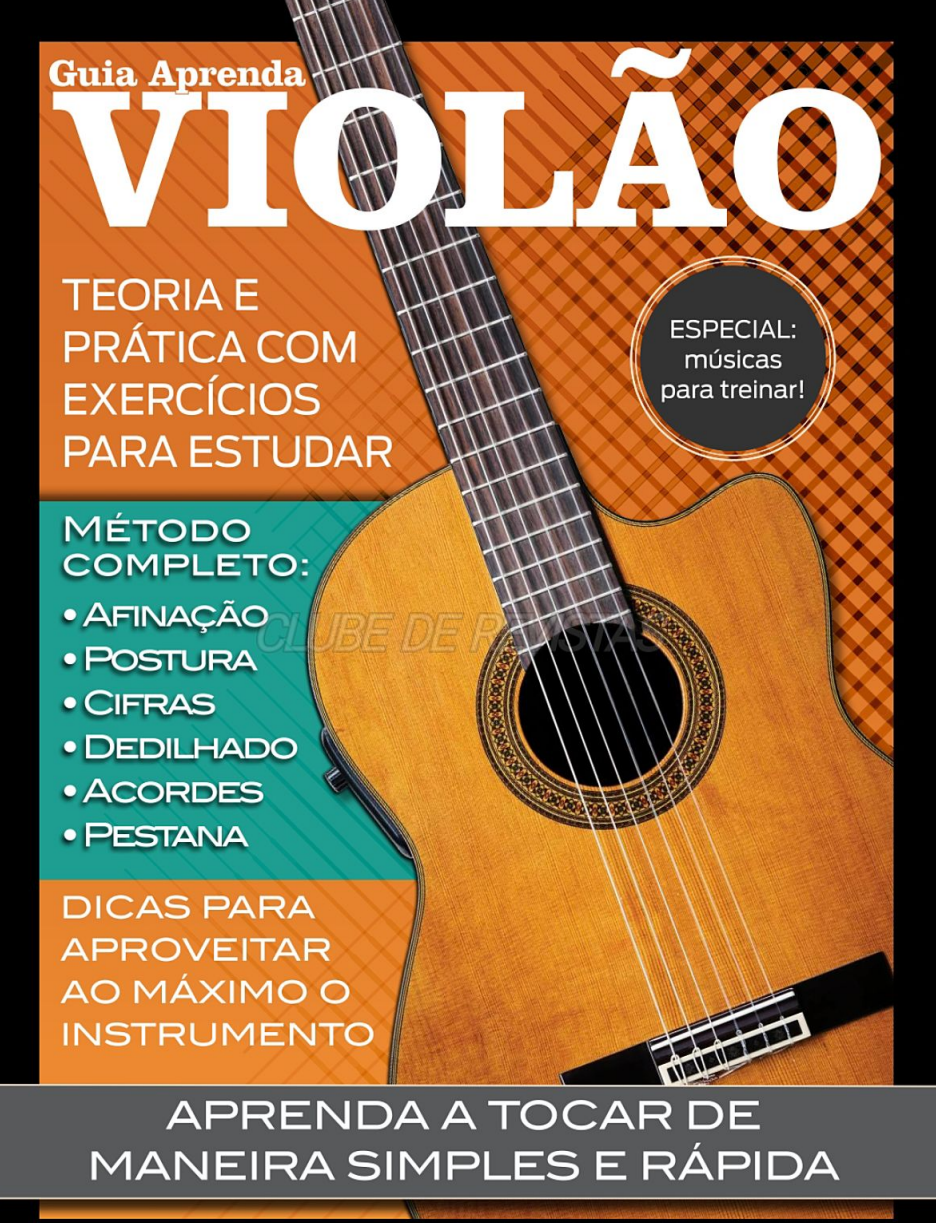
Guia Aprenda

VIOLÃO

TEORIA E PRÁTICA COM EXERCÍCIOS PARA ESTUDAR

ESPECIAL: músicas para treinar!



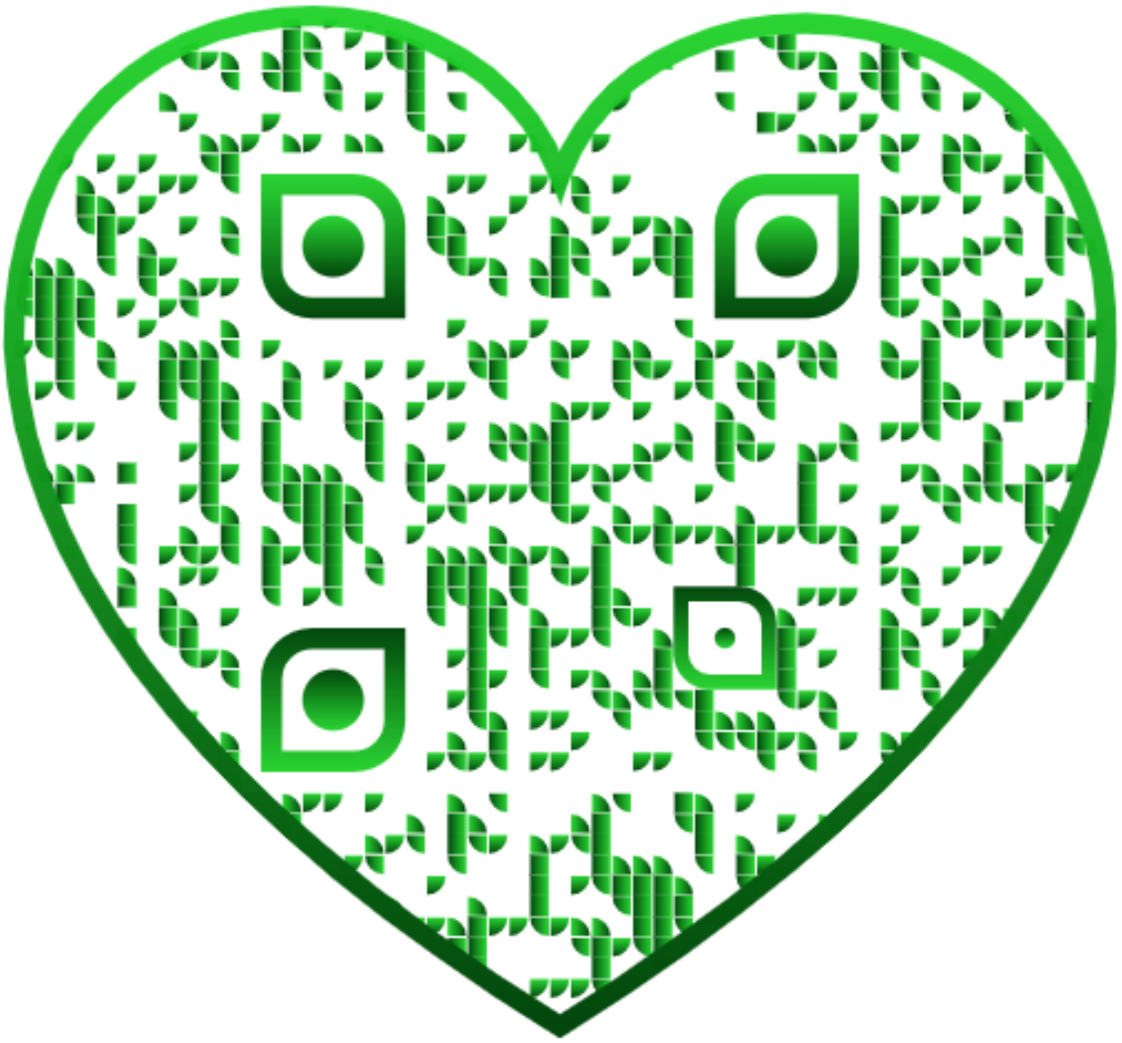
MÉTODO COMPLETO:

- AFINAÇÃO
- POSTURA
- CIFRAS
- DEDILHADO
- ACORDES
- PESTANA

DICAS PARA APROVEITAR AO MÁXIMO O INSTRUMENTO

APRENDA A TOCAR DE MANEIRA SIMPLES E RÁPIDA

CLUBE DE REVISTAS



CLUBE DE REVISTAS

Curso prático de violão

Aprender a tocar um instrumento musical não é fácil e não será da noite para o dia que você será um músico perfeito. No entanto, com dedicação e vontade de estudar é possível ter um ótimo desempenho com as cordas.

Este guia apresenta um curso prático voltado para iniciantes e pretende ajudá-lo no início desse estudo. Por meio de exercícios e explicações didáticas e detalhadas, você aprenderá sobre:

- *Estrutura do Violão*
- *Afinação*
- *Postura*
- *Cifras*
- *Dedilhado*
- *Exercícios de Agilidade*
- *Acordes*

CLUBE DE REVISTAS

Mas, antes de começarmos, algumas dicas são muito importantes para guiá-lo nesse estudo.

- Treine, mesmo que seja pouco, mas todos os dias.
- Faça os exercícios com atenção.
- Evite tocar de qualquer forma para não adquirir vícios.
- Procure ouvir todos os acordes e memorizar suas características.

Bons estudos!

Os Editores

Os Editores
redacao@editoraonline.com.br
www.editoraonline.com.br

Índice

04 A origem do violão
06 Saiba como escolher o seu instrumento
08 Como surge o som no violão
10 A postura ideal para tocar
12 A ação das mãos
14 Conheça as partes do violão
16 As principais notas
18 Identifique as notas
20 A escala musical
22 Localize as notas no instrumento
24 Afine o som
26 Exercite as mãos
28 Comece a dedilhar
30 Use a palheta
32 A escrita musical
35 Exercícios com escala
44 Introdução aos acordes
48 Estude os principais acordes
52 Diferencie os acordes
54 Acordes invertidos
56 Acordes com pestana
60 Dicas para tocar bem
62 Toque músicas completas

A Origem do

CLUBE DE REVISTAS

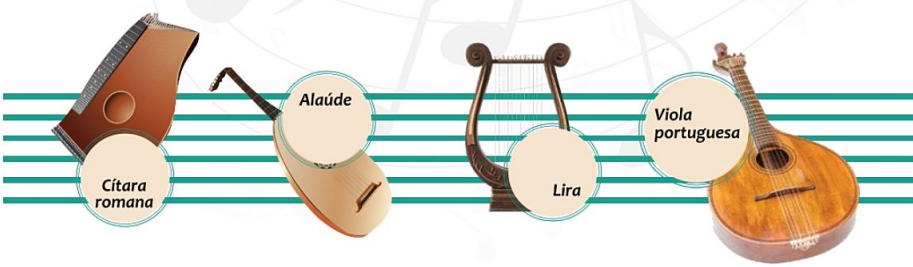
O violão é um dos instrumentos mais populares do mundo e, embora seja sinônimo de música acústica, está presente em vários gêneros. Para se ter ideia, com ele, além de executar peças como a de Villa-Lobos ou músicas do Baden Powell, é possível transitar pelos ritmos samba, jazz, rock, folk, clássico e sertanejo, produzindo sons completamente diferentes.

O instrumento de seis cordas, como conhecemos, existe desde o século 16, no entanto, de lá para cá, ele passou por diversas transformações, sendo a guitarra elétrica sua mudança mais recente.

A origem do violão não é muito clara e há várias hipóteses para o seu aparecimento. Entretanto, vale citar as duas versões mais aceitas atualmente, e que o espanhol Emílio Pujol – compositor, violonista e professor, considerado por muitos como o principal pedagogo da guitarra do século 20 – citou em sua conferência em Paris, no dia 9 de novembro de 1928, intitulada La Guitarra y su História, são:

- O violão seria derivado da chamada khetara grega, instrumento que se assemelhava à lira, e que, com o domínio do Império Romano, passou a se chamar cítara romana, também denominada de fidícula. Ela teria chegado à península Ibérica por volta do século 1 d.C. com os romanos.

Como muitos instrumentos, a cítara foi se transformando no decorrer dos anos. Seus braços dispostos na forma da lira foram se unindo, formando uma caixa de



CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

Violão

Khetara grega e alaúde árabe são apontados como possíveis instrumentos que antecederam o violão

No Brasil, temos a introdução da viola – instrumento de dez cordas ou cinco cordas duplas –, trazida pelos portugueses durante a colonização do País. Por algum tempo, houve uma confusão em relação aos termos viola/violão. Entretanto, hoje, a discrepância entre os dois instrumentos é notória.

Em outros países de língua não portuguesa o nome do violão é guitarra, como pode se ver em inglês (guitar), francês (guitare), alemão (gitarre), italiano (chitarra) e espanhol (guitarra). Aqui no Brasil, especificamente, quando se fala em guitarra, quer se denominar o instrumento guitarra elétrica. Isso ocorre porque os portugueses possuem um instrumento que se assemelha muito ao violão e que seria atualmente equivalente à nossa viola caipira. A viola portuguesa possui as mesmas formas e características do violão, sendo apenas um pouco menor, portanto, quando os portugueses se depararam com a guitarra (espanhol), que era igual à sua viola, sendo apenas maior, colocaram o nome do instrumento no aumentativo, ou seja, viola para violão.

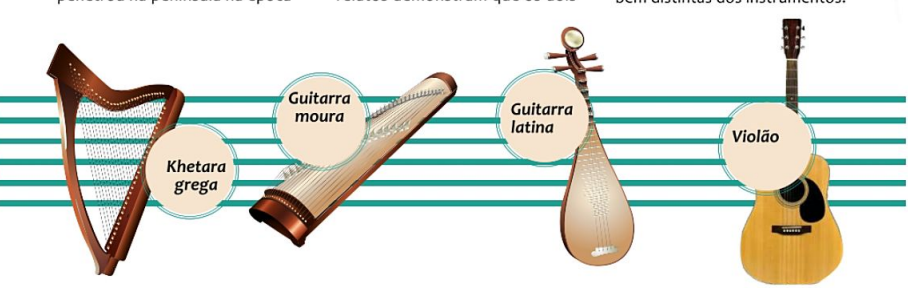
CLUBE DE REVISTAS

ressonância, a qual foi acrescentado um braço de três cravelhas e três cordas. A esse braço foram feitas divisões horizontais (trastes) para que pudesse obter diferentes sons de uma mesma corda, estabelecendo-se assim as principais características do violão.

• A segunda hipótese é a de que o violão seria derivado do antigo alaúde árabe, que foi levado para a península Ibérica por meio das invasões muçulmanas, sob o comando de Tariz. O alaúde árabe que penetrou na península na época das invasões foi um instrumento que se adaptou perfeitamente bem às atividades da corte.

Acreditava-se que desde o século 8 tanto o instrumento de origem grega como o alaúde árabe viveram mutuamente na Espanha. Isso pode ser comprovado pelas descrições feitas no século 8, por Afonso, o Sábio, rei de Castela e Leão (1221-1284), que era um trovador e escreveu célebres cantigas por meio das ilustrações descritas nas melodias de Santa Maria. Nessa época, diversos relatos demonstram que os dois instrumentos distintos estavam convivendo juntos.

O primeiro era chamado de guitarra moura e era derivado do alaúde árabe. Esse instrumento possuía três pares de cordas, era tocado com um plectro (espécie de palheta) e possuía um som ruidoso. O outro era chamado de guitarra latina, derivado da khetara grega. Ele tinha o formato de oito com incrustações laterais, o fundo era plano e possuía quatro pares de cordas. Era tocado com os dedos e seu som era suave. Isso mostra claramente as origens bem distintas dos instrumentos.



CLUBE DE REVISTAS

Como escolher o seu violão

Materiais e processo de montagem definem o timbre, o volume, a projeção e, consequentemente, a qualidade e o preço do instrumento

Quando se quer aprender a tocar um instrumento, a escolha do modelo é essencial, pois alguns detalhes técnicos influenciam diretamente na aprendizagem.

A variedade de modelos disponíveis no mercado acompanha a gama de valores. Mas não é necessário investir grandes quantias no primeiro violão. Pelo contrário. É importante saber que, pra quem vai começar a dedilhar suas primeiras notas, não é interessante adquirir o melhor e mais

caro instrumento, mas, sim, um que vá suprir as necessidades de um iniciante. Para isso, identifique as suas metas antes, já que os tipos de cada violão estão propriamente ligados ao estilo e nível musical. Escolha um modelo que não seja colorido, pois a tinta pode tirar o brilho do som e esconder alguns defeitos. Além disso, sinta se o tamanho do instrumento está adequado ao seu, e se braço do violão não é muito grosso ou fino em comparação à sua mão. A dica é escolher um violão com o qual se sinta confortável.

Em todos os violões, os materiais e a forma como são montados definem a qualidade e o preço do instrumento. Entretanto, é sempre bom lembrar que um bom violão nunca substituirá a técnica e o estudo.

A seguir, conheça os principais modelos:

1) Clássico

Produzido com cordas de náilon, é usado como diz o próprio nome, em música clássica, mas também é indicado para MPB, samba, bossa-nova, flamenco, entre outros.

2) Jumbo

Com grande estrutura e base bem arredondada, possui vários tamanhos, sendo muito versátil e em expansão devido à diversidade de seus timbres. É muito utilizado em blues, pop, rock e baladas românticas. Esse modelo passou a ser mais conhecido quando Elvis Presley o utilizou.

5) De 12 cordas

Com a onda de shows acústicos, esse modelo ganhou mais popularidade, sendo muito usado em vários estilos. Ele causa um efeito de dois violões e tem um som bem característico, pois possui um timbre encorpado, que proporciona uma base marcante. Este violão não é recomendado para iniciantes, pois exige muito dos dedos, sendo indicado para músicos intermediários e avançados.

4) Dobro

Violão feito de metal ou com uma placa de metal no suporte do cavalete, tem som muito alto e agudo. É muito utilizado em música típica americana, blues e country.

6) Silent Guitar

É um violão sem caixa acústica, cuja principal vantagem é o fato de não ter microfonia. Sua desvantagem, porém, é que ele não produz som sem amplificação, sendo fabricado nos moldes de uma guitarra. Geralmente, é feito de madeira maciça e seu som é totalmente dependente do *hardware*, ou seja, do sistema de captação e equalização. É um modelo indicado para quem toca com banda e gosta de volume alto, sendo que sua popularização tem garantido modelos com preços baixos.

2) Folk

Também conhecido como Dreadnought, é um violão geralmente de cordas de aço, pesado, muito utilizado em rock, metal, pop e música sertaneja. Ganhou notoriedade com a moda dos shows acústicos, nos anos 2000, mas foi criado pela empresa Martin, em 1916, visando a um som encorpado. Esta ainda é considerada uma das melhores fabricantes desse tipo de instrumento.

7) De sete cordas

Um instrumento que tem muita importância na música brasileira, principalmente em chorinho, samba e pagode, e consiste de uma alteração do violão tradicional (com seis cordas) ao adicionar uma corda, mais grave que as demais. Originalmente, a corda adicionada era uma de violoncelo, afinada em dó, e necessitava do uso de uma dedeira no polegar. Mais tarde começou-se a usar uma corda grave, afinada em si ou em lá, feita como as demais cordas graves (bordões) do violão. Muitos violonistas utilizam, no choro, a sétima corda afinada em dó.

8) De colo

Usado em música estilo blues, possui som muito particular e direcionado a esse estilo. Esse modelo também é conhecido pelo nome de Weissenborn, o primeiro fabricante desse instrumento, e as versões originais são feitas de uma madeira nativa do Hawaí, chamada de KOA.

9) Flat

O modelo flat é mais fino e comumente usado em MPB, por músicos eruditos e profissionais. Normalmente com cordas de náilon, seu timbre é suave. Dependendo da equalização que você faça, ele pode ser estridente, com muito brilho, médio forte ou até grave profundo. Há também o modelo semi-flat, que possui a lateral um pouco maior que o flat.

CLUBE DA GUITARRA

CLUBE DE REVISTAS

Como surge o som no violão

Formato e tamanho da caixa acústica influenciam no tipo de melodia

Apesar de existirem diversos tipos de instrumentos de corda, como violino, violoncelo, violão, cavaquinho etc, o funcionamento deles é basicamente o mesmo: a vibração das cordas ressoa numa caixa acústica, que nada mais é do que o corpo do instrumento, e dali saem os sons. É claro que, quando se trata de instrumentos elétricos, a caixa acústica é inexistente e

O que é o som?

Som é qualquer mudança na pressão do ar que os nossos ouvidos conseguem detectar e processar. Entretanto, a movimentação do ar tem de ser forte o suficiente para mover os tímpanos nos nossos ouvidos. Quanto mais forte a pressão, mais alto é o som.

Para nossos ouvidos perceberem o som, ele precisa estar dentro de uma certa faixa de freqüência. Para a maioria das pessoas, a extensão de sons audíveis é de 16 Hz (Hertz, oscilações por segundo) até 20 mil Hz. Não conseguimos ouvir sons abaixo de 16 Hertz ou acima de 20 mil Hertz.

Em um instrumento de corda como o violão, o violino e o piano, o som é produzido por meio da vibração de suas cordas. Quando as cordas são colocadas para vibrar (quando dedilhamos as cordas de um violão ou, então, quando tocamos uma tecla do piano), o ar ao redor delas também começa a vibrar, fazendo com que as ondas sonoras produzidas se propaguem. Quando elas alcançam os nossos ouvidos, o som é percebido.

Os sons podem ser divididos em duas categorias:

• Sons tonantes – são sons com variação de tonalidade entre grave e agudo, como os produzidos por instrumentos musicais.

• Sons não tonantes – são sons que não têm essa variação e produzem ruídos simples, como qualquer barulho. É importante destacar que, embora sejam considerados um instrumento musical, a bateria e os instrumentos de percussão não produzem tonalidade. Eles são usados para dar ritmo à música. Já a voz humana é considerada um instrumento mais complexo, pelo fato de produzir sons tonantes ou não.

CLUBE DE REVISTAS

o som depende de amplificadores e/ou caixas de som.

O tamanho da caixa acústica, bem como seu formato, influencia muito no tipo de som que vai sair; assim como podemos ouvir o barulho agudo do violino, podemos ouvir sons bem mais graves do violoncelo.

As notas nos instrumentos de corda são formadas pressionando as cordas e determinadas áreas do braço do mecanismo. Várias cordas juntas formam um acorde, como é muito comum no violão.

Além do tipo de som, existe também a questão da qualidade dele, e é isso que se deve olhar na hora de comprar um instrumento de corda.

Os fatores que definem a qualidade do som são o tipo de madeira utilizada na fabricação, o acabamento, as demais peças, as cordas e o formato da caixa de ressonância.

O violão emite o seu som da seguinte maneira:

• As vibrações produzidas nas cordas atravessam o rastilho, passam pela ponte e chegam ao corpo do instrumento.

• O corpo vibra junto com as cordas. Como o corpo do violão é oco, ele se transforma em uma caixa acústica e amplifica as vibrações das cordas.

• O som sai pela boca do violão. Se você encostar um diapasão na sua ponte de um violão, vai perceber que são as vibrações das cordas que produzem o som do instrumento.

Assim, é o material do corpo, o seu formato e a utilização de cordas que dão ao violão o seu som único.

CLUBE DE REVISTAS

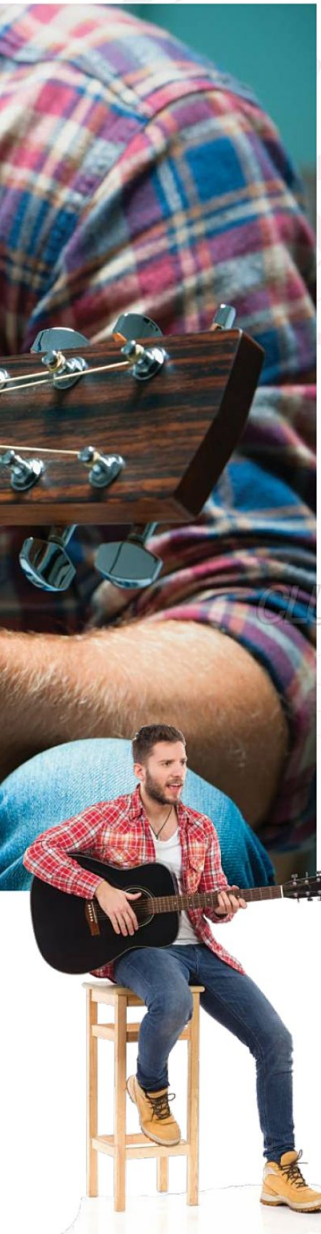
Postura: uma questão de bem-estar

A posição das mãos e do corpo é fundamental para preservar a saúde e garantir o aprendizado

Para se tocar violão, manter a postura correta é fundamental para que o aprendizado se dê de forma eficiente, sem correr riscos de sentir dores nos membros superiores ou sofrer com distensões musculares e tendinites.

Por isso, é importante estar sentado de maneira confortável, em um local bem iluminado, arejado e sem ruídos externos que possam atrapalhar o som do instrumento.

A princípio, deve-se manter a coluna reta e os músculos relaxados, de forma que não force nenhuma parte do corpo, como braços, dedos, pescoço e coluna. Para isso, o seu



violão deve sempre estar alinhado, com braço e corpo na horizontal.

Já a posição da mão é fundamental para possibilitar que você tenha maior alcance das cordas. Por exemplo, se o seu polegar estiver para cima, na parte de trás do braço do violão, seus quatro dedos que apertam as cordas na parte da frente vão ter menos alcance; entretanto, se o seu polegar estiver para baixo, na parte de trás no braço, você dará espaço para que seus quatro dedos da frente tenham mais abertura e alcancem mais notas, forçando menos os dedos e a mão.

Para uma postura eficaz, deve-se apoiar a mão esquerda de forma a segurar o violão apenas com o polegar na parte de trás do braço do instrumento. Enquanto isso, a mão direita deve ficar apoiada apenas por meio do antebraço, em cima do corpo do violão. Fazendo isso, as pontas dos dedos terão mobilidade suficiente para tocar todas as cordas.

Procure sempre fazer alongamentos antes e depois de tocar e ter um bom preparo físico para minimizar riscos de lesões.

Há dois tipos clássicos de postura:
• para o violão popular, você pode se sentar em uma cadeira ou em um banco com apoio para a perna direita, caso seja destro, ou apoio para a perna esquerda, se for canhoto, e colocar a curva do violão apoiada na perna, para, assim, poder cruzar as pernas.
• para o violão clássico, deve-se colocar o instrumento entre as pernas com apoio na perna esquerda, para os destros, e perna direita, para os canhotos.

Curiosidade

O violão erudito é muito conhecido como violão clássico, pois o período do Classicismo teve grandes compositores que marcaram a história erudita, como Mozart. Vale lembrar que pela forma como o Violão Erudito é tocado, as músicas são escritas e lidas em partituras, por isso há grande desenvolvimento em leitura musical e divisão rítmica pelas pessoas que optam por tocar peças cultas.

Postura para o violão popular

Aprenda, passo a passo, a principal postura usada pelos violonistas

1. Sentado de maneira confortável, você deve apoiar o violão sobre a perna esquerda, permitindo que o instrumento se encaixe perfeitamente a ela. Sua perna esquerda deverá estar apoiada sobre um banquinho de, aproximadamente, 20 centímetros, melhorando assim o apoio do instrumento.

2. Segure o instrumento de forma que sua coluna permaneça reta, ou seja, evite curvar-se para a frente para ver as casas no braço do violão, pois esse movimento certamente irá lhe causar muita dor nas regiões do pescoço e da coluna.

3. Incline o braço do violão fazendo um ângulo de 45°, proporcionando mais conforto para a sua mão esquerda na hora de formar os acordes ou as escalas.

4. De maneira ajustável, recline o seu braço direito sobre o corpo do violão, de forma que depois você possa ter liberdade no seu antebraço para realizar as batidas com a sua mão.

CLUBE REVISTA

CLUBE DE REVISTAS

Agilidade das mãos na hora de tocar

Enquanto uma vibra as cordas com batidas e dedilhados, a outra constrói os acordes

A posição correta dos dedos, assim como a força empregada para tocar as cordas, é de grande importância para obter uma boa sonoridade. Por exemplo, a pressão do dedo polegar no braço do violão deve estabelecer o equilíbrio com a pressão dos outros dedos que tocam as cordas. Com a prática, é possível aprender a empregar a pressão mais adequada.

Considerando que a maior parte da população é destra, convencionou-se utilizar a mão direita para

dedilhar as cordas do violão e a mão esquerda para construir os acordes no braço do violão. Entretanto, caso você seja canhoto, também falaremos de possíveis adaptações para você tocar normalmente.

A mão direita

É usada para vibrar as cordas com batidas e dedilhados. Enquanto o polegar (P) dedilha os bordões, os demais dedos dedilham as cordas base.

A mão direita deverá cair sobre o tampo do violão, fazendo uma espécie de concha, aferindo as cordas de maneira ordenada ou ritmada, ora por meio de batidas, ora por meio de dedilhados. É importante colocar a mão de maneira espontânea, sem forçar ou tensionar os nervos. Coloca-se a mão direita junto à boca do violão, de forma que o dedo anelar (A) toque na primeira corda, o médio (M), na segunda e o indicador (I), na terceira. Com estes três dedos curvados, puxam-se as três primeiras cordas em direção à palma da mão. Com esse movimento, as cordas soltam-se e ficam a vibrar, produzindo, assim, o som desejado. As três primeiras cordas poderão ser tocadas simultaneamente ou uma de cada vez (harpejado), dependendo da forma que se deseje fazer o acompanhamento.

O polegar na mão direita também é de grande importância, pois ele é utilizado como apoio para os demais dedos e também para tocar as cordas mais graves do violão, também chamadas de bordões. As outras três cordas (RÉ – LÁ – MI) são tocadas com o dedo P (polegar), que pressionará uma de cada vez com a parte exterior polposa de falangeta. Se o dedo polegar pulsar a corda, apoiando-se na corda inferior seguinte, a pulsação chama-se apoiada; se for feita da corda para o exterior e o dedo ficar sem apoio a pulsação, chama-se simples.

Canhotos podem tocar violão de duas formas:

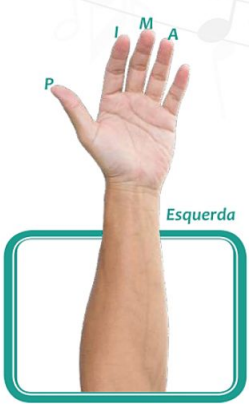
1. inverter as cordas de modo que, mesmo do seu lado, os bordões fiquem em cima e as cordas-base, embaixo;
2. deixar as cordas na posição comum e aplicar os acordes ao contrário.

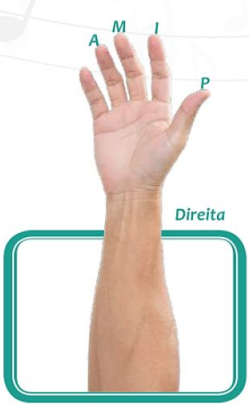
As duas alternativas são viáveis, cabendo ao usuário descobrir na prática a qual melhor se adapta.

A mão esquerda

A mão esquerda percorrerá o braço do violão com o polegar sempre atrás, de forma que a ponta deste dedo não seja visível por alguém que esteja à frente do músico. O polegar é usado para segurar o braço do instrumento, sendo colocado na parte de trás do braço, deixando a mão livre para percorrer por todas as cordas. Usamos essa mão para selecionar as notas e os acordes no braço, pressionando as cordas dentro das casas, ou seja, entre os trastes e nunca em cima deles. Os dedos enumerados cifram que o determinado dedo aperta a devida corda na casa estabelecida pela cifra.

Na formação de um acorde, mantenha os dedos na posição mais vertical possível, pois isso evita um abafamento indesejado nas outras cordas.





Partes do violão

Conheça todos os detalhes

Antes de aprender qualquer instrumento, é essencial entender a sua "anatomia" para ter uma boa comunicação na hora de interagir com ele. Logo, saber os nomes das partes do violão e compreender como elas funcionam é fundamental para conseguir tocá-lo.

Um violão pode ser dividido em três partes principais: o corpo, o braço (que contém os trastes e as casas) e a cabeça (que contém as tarraxas).

CORPO

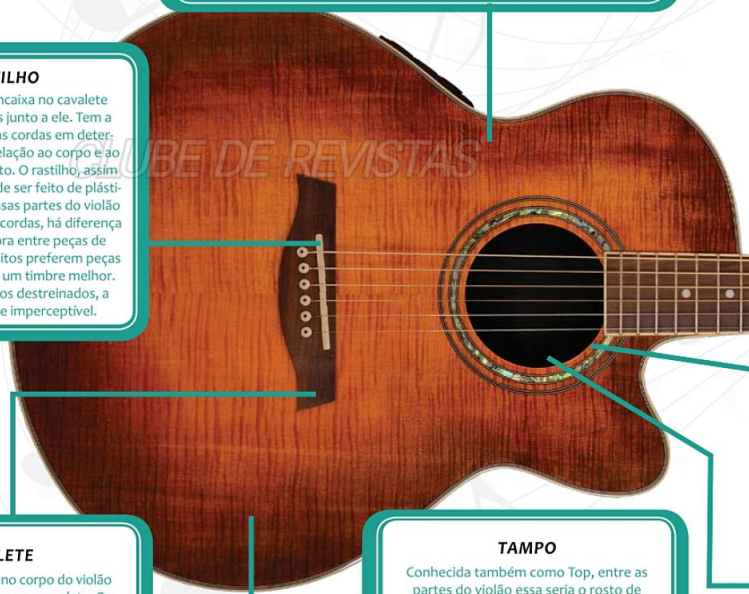
De todas as partes do violão, essa é a maior, sendo responsável pela acústica. Ou seja, as cordas, ao vibrarem, produzem som, que se reproduz em maior volume ao ressonar no corpo do instrumento. O corpo do violão, também chamado de bojo, é composto de tampo, laterais e fundo. O corpo amplifica a vibração das cordas quando uma nota ou um acorde é tocado. Diferentes tipos de madeiras oferecem grandes mudanças tonais. A madeira compensada não vibra tão livremente quanto a madeira maciça, e de modo geral a cola usada na madeira compensada não transmite tanta vibração, fazendo o som ecoar de modo mais agudo.

O corpo da maioria dos violões tem uma cava, ou estreitamento, que facilita que você o coloque sobre o joelho ou as coxas. A parte larga superior é onde o braço se conecta ao corpo, e a inferior recebe a ponte.

O tamanho e formato do corpo muda o som produzido pelo violão. Dois violões com corpos de formatos e tamanhos diferentes vão soar de maneiras diferente. As duas curvas também afetam o som.

RASTILHO

É a parte que se encaixa no cavalete e suporta as cordas junto a ele. Tem a função de manter as cordas em determinada altura, em relação ao corpo e ao braço do instrumento. O rastilho, assim como a pestana, pode ser feito de plástico ou osso. Como essas partes do violão têm contato com as cordas, há diferença de qualidade sonora entre peças de osso ou plástico. Muitos preferem peças de osso, para obter um timbre melhor. Porém, para ouvidos destreinados, a diferença é quase imperceptível.



CLUBE DE REVISTAS

CAVALETE

O cavalete fica preso no corpo do violão e as cordas ficam presas no cavalete. Os cavalete é muito importante nas mudanças tonais e é por isso que os cavaletes feitos de plásticos não são bons. Mais uma vez, o tipo de madeira influencia bastante na qualidade sonora.

TAMPO

Conhecida também como Top, entre as partes do violão essa seria o rosto de seu corpo. É onde a maior parte do som é produzido. Uma boa qualidade da madeira, portanto, é fundamental para um bom resultado.

TRASTES

dividem o braço do violão em casas, sendo pequenas peças metálicas semelhantes a trilhos, incrustradas na escala. Essa divisão serve para que se obtenha, ao apertar as cordas nas casas, as diversas notas musicais. O tom de uma nota é feito pelas frequências de vibrações das cordas. Por exemplo, quando o comprimento de uma corda é encurtada por estar sendo pressionada contra um traste, sua frequência fica maior, assim como o tom da nota. Se o músico desejar tocar uma nota mais aguda, ele precisa dividir a corda em partes menores para que ela soe em uma frequência maior.

CABEÇA OU MÃO

É a parte do braço acima da pestana. A cabeça influencia no volume do som e um pouco na sua sustentação. Mão ou Cabeça maiores absorvem mais as vibrações das cordas do que uma Mão menor.

BRAÇO

O braço é aquela parte longa e encaixada em cima do violão. Entre o braço e a cabeça existe uma peça chamada capotraste, com espaços para acomodar as cordas. Do ponto de vista musical, a ponte e o capotraste funcionam como as extremidades da corda. A distância entre estes dois pontos é chamada de comprimento da escala da guitarra.

TARRACHAS

São pequenas peças mecânicas com um eixo e um botão plástico, que prendem as cordas e as afroxam ou soltam, criando a tensão necessária para afinar o violão. Tarrachas de má qualidade podem dificultar essa função ou perder a tensão da corda rapidamente.

MARCAÇÃO

Faz com que o músico tenha maior noção das escalas.

CLUBE DE REVISTAS

ROSETA

É a parte "artística" de um violão, podendo ser removida de acordo com as preferências pessoais do músico.

CASAS

É o espaço entre os trastes.

PESTANA OU CAPOTRASTE

Um pequeno pedaço de plástico ou osso, com ranhuras para a passagem das cordas. A pestana, apesar de pequena, tem várias funções. Serve de guia para as cordas, mantendo a distância entre elas. Além disso, regula a altura delas em relação ao braço do violão, juntamente com o rastilho, que fica no lado oposto, além de, evidentemente, manter as cordas no lugar, por meio das ranhuras.

BOCA OU ABERTURA

Contraditoriamente à crença popular, a boca não permite que o som escape do violão. Ela capta a vibração das cordas e devolve o som produzido no interior do corpo. O seu tamanho realmente afeta no balanço dos tons graves e agudos. Ela é normalmente redonda e centralizada, mas também existem bocas em forma de F, como nos violinos.

CLUBE DE REVISTAS

Conheça as principais notas

Num violão de seis cordas, as notas se dividem entre base e baixo dos acordes

Em um violão tradicional, temos seis cordas de náilon ou de aço. Cada uma tem um diâmetro diferente, sendo que as três mais grossas são chamadas de cordas base, pois formam a base dos acordes. As três últimas, chamamos de bordões e são usadas para fazer o baixo dos acordes, semelhante ao que faz o instrumento contrabaixo nas bandas musicais. A quarta corda, não raro, é também usada para base em algumas posições.

A espessura da corda também é conhecida como calibre. A primeira corda é como um fio e a sexta é encapada, por isso muito mais grossa e pesada. A tensão das cordas é controlada pelas tarraxas. O comprimento das cordas soltas, também conhecido como o comprimento de escala, é a distância do capotraste até a ponte. Na maioria dos violões, a escala mede de 60 a 65 cm. Quando você pressiona a corda em uma casa, seu comprimento desta corda muda. Consequentemente, a frequência que ela emite ao vibrar também muda.

As cordas, uma vez esticadas e com a tensão apropriada, devem soar as seguintes notas numeradas de 1 a 6, das mais finas para as mais grossas:

Corda 6 (a mais grossa) – E (mi)

Corda 5 – A (lá)

Corda 4 – D (ré)

Corda 3 – G (sol)

Corda 2 – B (si)

Corda 1 – E (mi)

Note que há duas notas E (mi), na corda 6 e na corda 1. Porém, a nota E da corda 1 está duas oitavas acima (mais aguda) da nota E da corda 6.

Durante muito tempo estas notas foram soberanas, porém percebeu-se que meios-tons entre uma nota e outra. Assim, elas receberam o nome de sustenido (#) (quando está à frente entre uma nota e outra) ou bemol (b) (se está atrás entre uma nota e outra):

[Subindo] DÓ – DÓ# - RÉ – RÉ# - MI – FÁ – FÁ# - SOL – SOL# - LÁ – LÁ# - SI – DÓ ... [Descendo] SI – SIb – LÁ – LÁb – SOL – SOLb – FA – MI – MIb – RÉ – Réb – DÓ ...

Lembre-se

1 Não existem as notas ***mi#*** e ***si#***, consequentemente, não existem também ***Dób*** e ***Fáb***;

2 ***sustenido*** e ***bemol*** são nomes diferentes para mesma nota.

3 Podemos dizer que a escala geral das notas tem, então, 12 notas.

4 Grave e Agudo
É a principal relação da música, justamente quem determina a variação de tonalidades das notas. GRAVE é a tonalidade grossa e baixa, enquanto que AGUDO é o tom alto e fino.

AGUDO ←...***dó, dó#, ré, ré#, mi, fá, fá#, sol, sol#, lá, lá#, si, dó***...→ GRAVE

5 Um tom é um som que se repete a uma determinada frequência, sendo a nota musical um tom. Entretanto, o tom de uma nota musical é já a reunião de vários tons que agradam ao cérebro humano quando usados em conjunto.

CLUBE DE REVISTAS

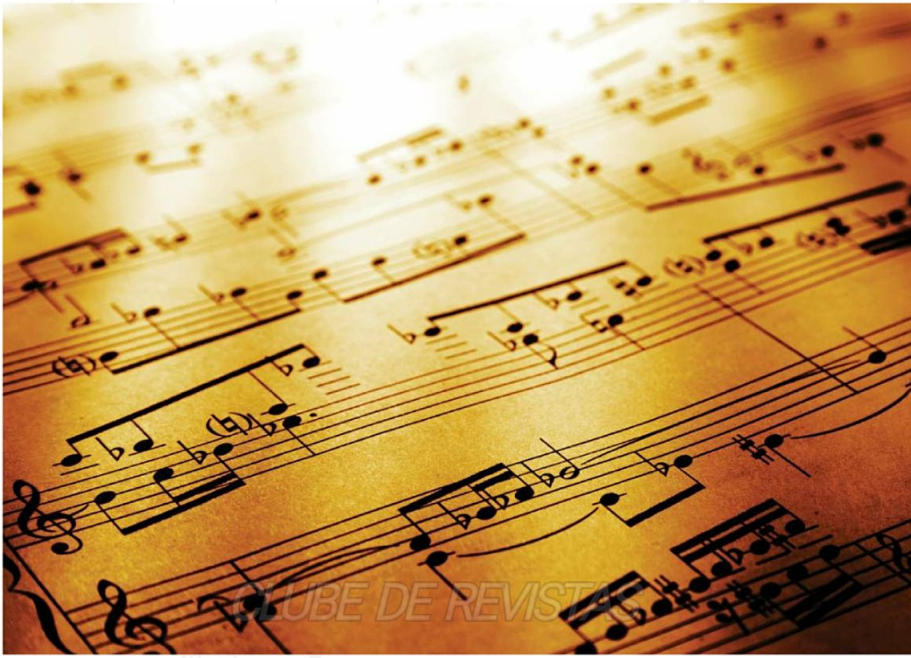
1ª corda: é a mais aguda das cordas e recebe o nome de MI (E).

2ª corda: recebe o nome de SI (B).

3ª corda: recebe o nome de SOL (G)

4ª corda: recebe o nome de RÉ (D).

5ª corda: recebe o nome de LÁ (A).

6ª corda: é a mais grave das cordas e recebe também o nome de MI (E).

CLUBE DE REVISTAS

Identifique as notas musicais

A universalidade facilita a comunicação, a escrita e a velocidade de leitura

As notas musicais nada mais são do que os termos empregados para designar o elemento mínimo de um som, formado por um único modo de vibração do ar. Logo, cada nota corresponde a uma duração e está associada a uma frequência.

Em um instrumento de corda, quando ela vibra, movimenta as moléculas de ar ao seu redor. Essa agitação das moléculas ocorre na mesma frequência de vibração da corda. O ouvido humano, então, capta e processa essa vibração do ar, atribuindo um som ao cérebro. Para cada frequência de vibração, o cérebro atribui um som ou uma nota diferente.

Como vimos anteriormente, o conjunto das sete notas sucessivas, com a repetição da primeira, chama-se escala, que pode ser ascendente, quando começa da nota mais grave para a mais aguda, ou descendente, quando começa da nota mais aguda para a mais

Saiba como surgiu a nomenclatura das principais notas musicais

O nome das notas (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si) tem a sua origem na música coral medieval. Foi Guido d'Arezzo, um monge italiano, quem criou esse sistema de nomear as notas musicais – o chamado sistema de solmização. Seis das sílabas foram tiradas das primeiras seis frases do hino cantochão a São João Batista, em que cada frase era cantada um grau acima na escala. As frases iniciais do texto, escrito por Paolo Diacono, eram:

Ut queant laxis,
Resonare fibris,
Mira gestorum,
Famuli tuorum,
Solve polluti,
Labii reatum,
Sancte **I**ohannes.

Tradução:
"Para que os teus servos possam cantar as maravilhas dos teus atos admiráveis, absolva as faltas dos seus lábios impuros". Mais tarde, "Ut" foi substituído por "Do", sugestão feita por Giovanni Battista Doni, um músico italiano que achava a sílaba incômoda para o solfejo, e foi adicionada a sílaba Si, como abreviação de Sante Iohannes ("São João").

grave. Por exemplo, a escala de Sol envolve as seguintes notas ascendentes: Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol; as descendentes: Sol, Fá, Mi, Ré, Dó, Si, Lá, Sol.

As notas musicais podem ser identificadas por letras, para facilitar a escrita e aumentar a velocidade de leitura. A notação utilizada é universal, o que facilita a comunicação com músicos independentemente de sua nacionalidade. Existem sete letras para representar as notas musicais. A definição das letras e suas notas correspondentes é a seguinte:

Notas – ***Dó – Ré – Mi – Fá – Dol – Lá – Si***
Inglês – **C – D – E – F – G – A – B**
Alemão – **C – D – E – F – G – A – H**

Note que a letra "B" representa a nota "Si" em inglês, enquanto, no alemão, a mesma nota é representado por "H".

CLUBE DE REVISTAS

Tom e Semitom

A música ocidental possui um sistema composto por 12 partes ou 12 sons musicais diferentes. Inicialmente, temos sete sons principais chamados de "notas naturais", que derivam outros cinco sons, chamados de "acidentes musicais".

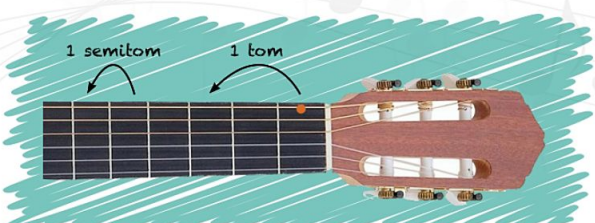
Para ter uma relação concreta entre os sons, fez-se necessário um padrão de medida entre as notas musicais. Essa unidade de medida é chamada de "tom". O tom, por sua vez, pode ser dividido em duas partes chamadas de "semitons". O semitom é o menor intervalo possível entre duas notas.

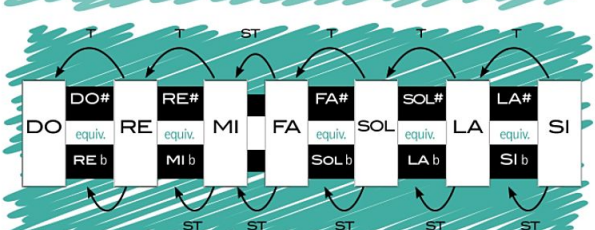
Os sete sons principais (notas naturais) são conhecidos como:
Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

Essas sete notas dispostas assim, sucessivamente, são chamadas de "escala diatônica maior".

Ela é ascendente quando as notas se acham dispostas da mais grave para a mais aguda:
Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si.

E descendente quando se encontram na ordem inversa, da mais aguda para a mais grave:
Si – Lá – Sol – Fá – Mi – Ré – Dó.





Os acidentes musicais representam os outros cinco sons restantes, que completam os 12 sons do nosso sistema musical. Os acidentes musicais são o sustenido "#" e o bemol "b", que são utilizados na notação musical para modificar a altura das notas.

A partir de algumas notas naturais, é possível fazer os seguintes tipos de derivações:

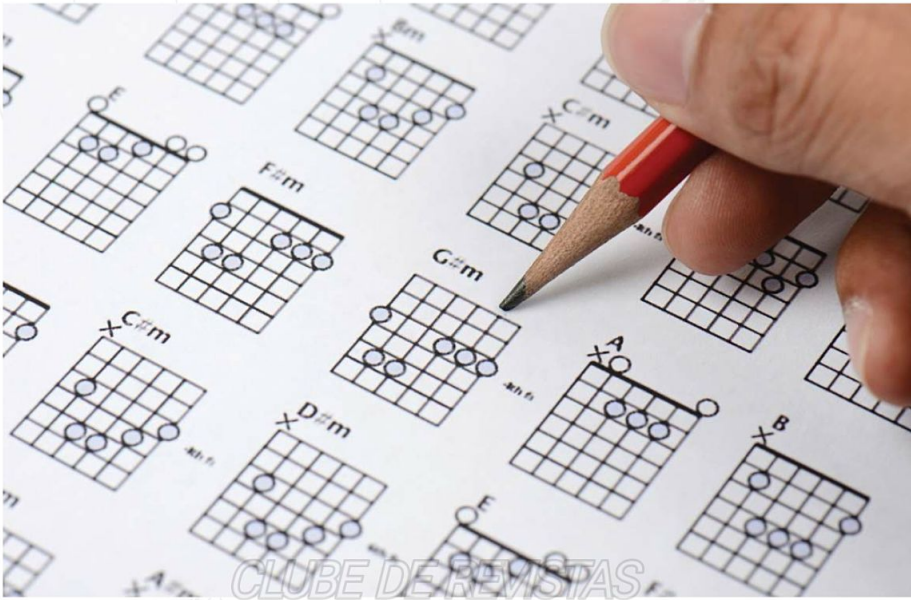
Sustenido (#) = eleva a nota em meio tom;

Bemol (b) = reduz a nota em meio tom;

Dobrado sustenido (##) = eleva a nota em um tom;

Dobrado bemol (bb) = reduz a nota em um tom;

Bequadro (♮) = anula os acidentes bemol e sustenido.



CLUBE DE REVISTAS

A escala musical

Diferentes tipos de escala são formados por uma sequência de tons ordenada por características específicas

Originária do latim, a palavra escala significa escada e compõe a estrutura básica para a construção musical. Definidas como uma sequência ordenada de notas conforme a sua frequência, as escalas têm como função organizar os sons musicais. Dessa forma, fica mais fácil tocar as notas musicais, já que estas são dispostas em ordem crescente, da mais grave para a mais aguda. Sendo o tom um som que se repete a determinada frequência, podemos definir escala como uma sequência de tons ordenada por alguma característica.

Várias culturas do mundo definiram e utilizaram uma grande variedade de escalas musicais. Os gregos utilizavam uma escala musical com cinco notas, que também foi utilizada pelos escoceses e chineses. A música árabe utiliza uma escala com 16 notas e a música indiana, com 22 notas. Só na música clássica são empregadas mais de 70 escalas diferentes. Na música ocidental, o sistema de escalas foi readaptado e definido ao longo dos anos até chegar a uma organização mais homogênea.

Existem vários tipos de escalas, sendo as três principais cromática, diatônica e pentatônica.

Escala Cromática

Compreende todas as 12 notas:

C – C# - D – D# - E – F – F# G – G# - A – A# - B – C.

Assim, quando avançamos uma nota, dizemos que avançamos meio (1/2) tom, e quando avançamos duas notas, dizemos que avançamos um (1) tom. Se avançarmos três notas, dizemos que avançamos um tom e meio, e assim por diante, valendo também para o caso de voltar notas.

Exemplos:

Nota: C = Avançar 1/2 tom: C#
Nota: C = Avançar 1 tom: D
Nota: E = Avançar 1/2 tom: F
Nota: E = Avançar 1 tom: F#
Nota: E = Avançar 1 tom e meio: G
Nota: C = Avançar 1 tom e meio: D#

Escala Diatônica

É a escala formada por sete notas em sua estrutura com sucessão de oito sons conjuntos. O nome "diatônica"

significa "movimentar-se pela tônica", ou seja, pela nota de referência, a nota que define o tom da música. Assim, a escala diatônica contém as sete notas naturais mais a repetição da nota tônica e pode ser dividida em escala diatônica maior e escala diatônica menor.

Escala Diatônica Maior

É uma escala de oito notas, com cinco intervalos de tons e dois intervalos de semitons entre elas. Por meio delas, formamos acordes maiores:

C = 1 tom
D = 1 tom
E = 1/2 tom
F = 1 tom
G = 1 tom
A = 1 tom
B = 1/2 tom
C

Escala Diatônica Menor

Apresentada da mesma forma que a diatônica maior, porém com disposição dos tons e meios tons diferente.

A = 1 tom
B = 1/2 tom
C = 1 tom
D = 1 tom
E = 1/2 tom
F = 1 tom
G = tom
A

Escala Pentatônica

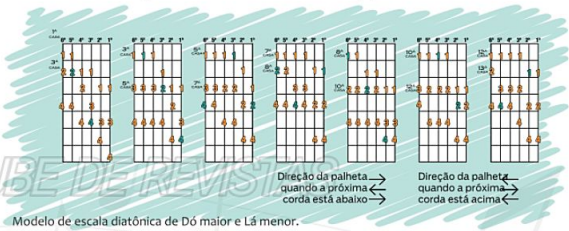
É o conjunto de todas as escalas formadas por cinco notas ou tons. Existem várias escalas pentatônicas, de pouca força tonal e sonoridade mais fechada, sem muita abertura.

Um exemplo de pentatônica maior é a escala ***dó, ré, mi, sol, lá***. Ela recebe o nome de pentatônica maior porque o intervalo entre a primeira nota (Dó) e a terceira (Mi) é uma terça maior (ou quatro semitons). Observe que essa escala é construída apenas com intervalos de segunda maior e de terça menor. Obviamente, pode-se transpor essa escala, fazendo-a começar por qualquer uma das 12 notas musicais. Outra maneira de entender uma pentatônica maior é pensar numa escala maior sem o quarto e o sétimo graus.

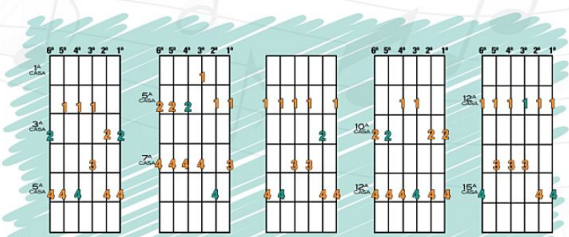
Um exemplo de pentatônica menor é a escala ***lá, dó, ré, mi, sol***. Ela recebe o nome de pentatônica menor porque o intervalo entre a primeira nota (Lá) e a segunda (Dó) é uma terça menor (ou três semitons). Observe que esta escala também é construída apenas com intervalos de segunda maior e de terça menor. Obviamente, também se pode transpor essa escala, fazendo-a começar por qualquer uma das 12 notas musicais. Pode-se entender a pentatônica menor também como uma escala menor primitiva sem o segundo e o sexto graus.

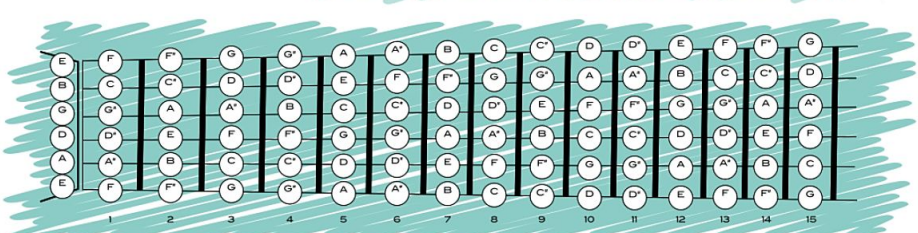
Curiosidade

Em 1953, estabeleceu-se internacionalmente que a nota central do piano, a Lá, corresponderia à frequência de 440 Hz, tornando-a nota referência para localizar todas as outras a partir das proporções de cada intervalo. Atualmente, a maioria dos instrumentos do mundo é afinada nesse padrão de referência, entretanto orquestras do Brasil e de grande parte da Europa usam o Lá 442 Hz como referência.



Modelo de escala diatônica de Dó maior e Lá menor.

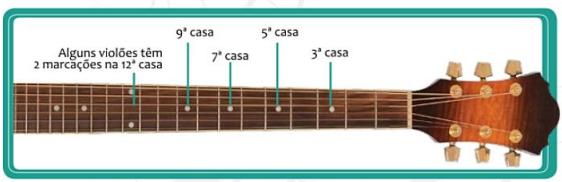

Modelo de escala pentatônica de Sol maior e Mi menor.



CLUBE DE REVISTAS

Localizando as notas no braço do violão

Conheça alguns truques do instrumento que facilitam o estudo

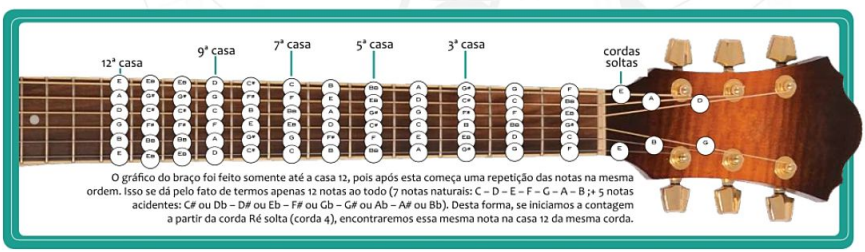
CAPA DE REVISTA

Um dos primeiros passos para começar a tocar violão é conseguir localizar facilmente todas as notas no violão. Esta tarefa, apesar de demandar tempo para que o estudante consiga memorizar tudo, pode ser facilitada com alguns "pequenos truques" presentes no próprio instrumento.

Existem marcações no braço do violão (ou outros instrumentos de corda), que como você pode conferir na imagem abaixo, normalmente são feitas na terceira, quinta, sétima, nona, décima segunda, décima quinta e décima sétima casa.

Repare que as casas do instrumento citadas acima possuem bolinhas ou outros desenhos que servirão para você se localizar melhor e mais rápido, visualmente falando.

Normalmente, quando você aprende uma música ou um solo que não ficam no início do braço do violão, precisa contar as casas uma por uma para se localizar e começar a tocar, entretanto, se você souber em quais casas estão as marcações no braço do violão, conseguirá contar a sequência 3, 5, 7, 9, 12, 15 e 17 muito mais rápido, localizando-se de maneira muito mais eficaz.

Repare que a décima segunda casa do violão possui uma marcação especial, que pode ser duas bolinhas ou uma marcação maior e mais específica. Isto acontece para você saber onde está o meio do braço do instrumento e onde você terá novamente as mesmas notas das cordas do violão soltas. Existem alguns violões que não terão estas marcações na "parte da frente do braço", mas sim em cima, onde só quem está tocando conseguirá enxergar.



O gráfico do braço foi feito somente até a casa 12, pois após esta começa uma repetição das notas na mesma ordem. Isso se dá pelo fato de termos apenas 12 notas ao todo (7 notas naturais: C – D – E – F – G – A – B ;+ 5 notas acidentes: C# ou Db – D# ou Eb – F# ou Gb – G# ou Ab – A# ou Bb). Desta forma, se iniciamos a contagem a partir da corda Ré solta (corda 4), encontraremos essa mesma nota na casa 12 da mesma corda.

Exercícios

***1.** Memorize as casas 1 (F), 3 (G), 5 (A), 7 (B), 9 (C#), 12 (mesmo nome da corda solta = E) e Mi (sexta corda).*

Assim que tiver memorizado a sexta corda, você automaticamente memorizará a primeira corda, pois as duas possuem a mesma sonoridade, mas lembre-se de que as tonalidades são diferentes.

Logo você perceberá que não há necessidade de memorizar as notas que estão nas cordas 2 (Si), 3 (Sol), 4 (Ré) e 5 (Lá), pois com o passar do tempo isso irá acontecer de forma natural.

***2.** Quando precisar descobrir o nome de qualquer nota que esteja na quinta corda (Lá), basta subir para a sexta corda (Mi) e contar cinco casas para a frente.*

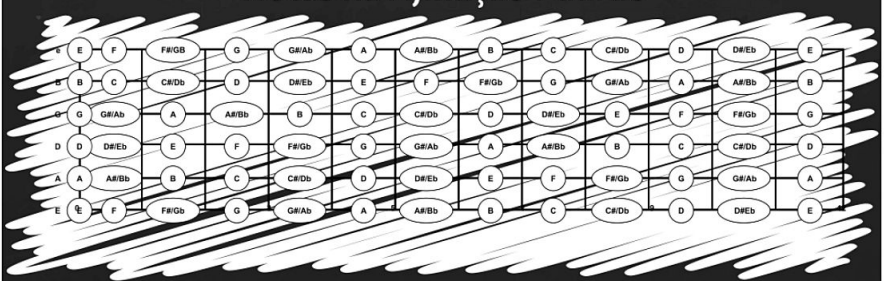
***3.** Na quarta corda (Ré), basta subir duas cordas e andar dois semitons para trás para obter o nome da nota. Ou seja, a casa cinco da quarta corda (Ré) é a mesma nota, porém em oitava diferente, da casa três da sexta corda (Mi). Essa mesma dica vale para qualquer casa ou nota nessa corda.*

GUIDE DE REVISTAS

***4.** Na terceira corda (Sol), basta subir três cordas, chegando à sexta corda, e avançar três casas. Ou seja, a casa cinco da quinta corda (Sol) representa a mesma nota (também em oitava diferente) da casa oito da sexta corda (Mi).*

***5.** Na segunda corda (Si), basta descer uma corda, chegando na primeira corda (mizinha), e andar cinco casas para trás. Como esta corda tem o mesmo nome da corda que você memorizou (sexta corda), ficará fácil de saber o nome da nota.*

Notas na Afinação Padrão



CLUBE DE REVISTAS

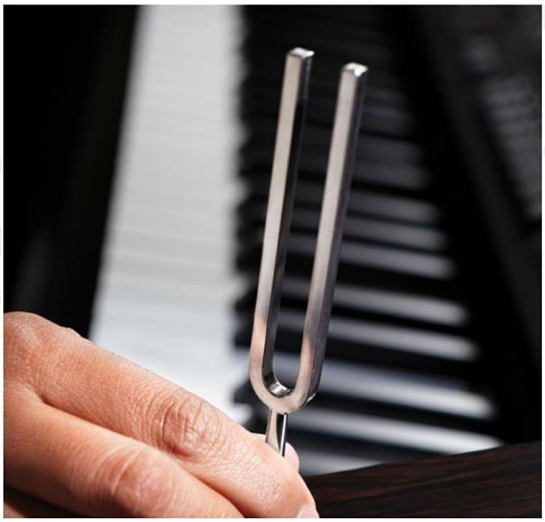
Afinando seu instrumento

Conheça as diferentes maneiras de equalizar o tom do seu violão

Afinar um violão é garantir que cada corda esteja no tom (nota) correto. Isso é feito apertando ou afrouxando as cordas por meio das tarraxas na cabeça do instrumento. Geralmente, a primeira corda a ser afinada é a mais importante nesse processo, já que ela servirá de referência para ajustar todas as outras, caso esteja perfeitamente afinada. É importante destacar que as

CURIOSIDADE

Os pianos podem se manter afinados por anos, por isso, eles são considerados uma ótima fonte para produção de um tom de referência. Usar um piano ou teclado permite que você afine as seis cordas usando as seis notas dele.



cordas do violão e da guitarra são afinadas da primeira à sexta cordas (da mais aguda e fina para a mais grave e grossa: E (Mi), B (Si), G (Sol), D (Ré), A (Lá) e E (Mi).

Muitas vezes, os músicos iniciantes têm dificuldade para afinar seu violão ou guitarra. Aprender a ouvir as notas e afinar o instrumento é uma habilidade que precisa de prática. Em alguns casos, algumas pessoas podem achar que o som produzido pelas notas é o mesmo, ou não conseguir perceber uma diferença sutil entre cada uma.

Há diferentes maneiras de se afinar um violão ou uma guitarra. A afinação padrão, sendo a mais utilizada atualmente, é a E, A, D, G, B e E. Sua popularidade se deve ao fato de ser a melhor e mais fácil afinação para tocar a maioria dos acordes e escalas. Diversos estilos e gêneros musicais a utilizam, como blues, rock, pop etc.; entretanto, existem várias músicas que utilizam outros tipos de apuração.

Assim, antes de começar o processo, gire a tarraxa de um lado para o outro, até o som realmente mudar. Teste isso para sentir o quanto você deve mexer, para se familiarizar e perceber quanto que um giro inteiro afina (mais ou menos), o quanto que um pouquinho pra lá ou pra cá muda na afinação. Toque bastante. Não fique preso tocando só uma vez cada nota que você quer afinar. Toque a referência até ficar bem no ouvido; depois, toque várias vezes a nota que precisa ser afinada e, então, volte. Faça sem pressa e tente ouvir bem o som.

Após fazer isso, para começar a afinar seu violão, você precisa de um "tom de referência" de outra fonte. Depois de encontrar uma fonte para esse passo inicial (que pode ser um piano, um diapasão, uma guitarra, outro violão), você será capaz de afinar seu instrumento com essa única nota.

O primeiro passo para afinar o violão é tocar o som da referência e comparar com o obtido no seu instrumento. Quanto mais tensa fica uma corda, mais agudo fica o som. Quanto mais solta ela está, mais grave é o som. Então, se o som do diapasão de garfo está mais agudo do que o som da primeira corda presa na quinta casa (Lá), é necessário tensionar a corda até que ela soe igual à referência. Se a corda foi colocada corretamente no violão, tensiona-se girando a tarracha no sentido anti-horário.

A partir dessa primeira referência, podemos afinar o instrumento de várias maneiras. A regra geral é: a partir de uma corda afinada com a referência, compare o som de uma das outras cinco cordas desafinadas com o som da corda afinada. Vamos a uma das maneiras:

- Afine a primeira corda presa na quinta casa, de forma que tenha o mesmo som que o da refrência.
- Afine a segunda corda presa na quinta casa, de forma que tenha o mesmo som que a primeira corda emite quando solta.
- Afine a terceira corda presa na quarta casa, de forma que tenha o mesmo som que a segunda corda emite quando solta.
- Afine a quarta corda presa na quinta casa, de forma que tenha o mesmo som que a terceira corda emite quando solta.
- Afine a quinta corda presa na quinta casa, de forma que tenha o mesmo som que a quarta corda emite quando solta.
- Afine a sexta corda presa na quinta casa, de forma que tenha o mesmo som que a quinta corda emite quando solta.

LEMBRETE

Você deve afinar a súa guitarra ou o seu violão cada vez que pegá-lo para tocar. Guitarras e violões (especialmente os mais baratos) tendem a desafinar rapidamente. Certifique-se de que os instrumentos estejam afinados enquanto pratica, pois o simples ato de tocar pode fazer que as cordas saiam de sintonia.

Exercitando as mãos para ganhar agilidade

Treino contínuo garante destreza e rapidez no aprendizado

Existem alguns exercícios para adquirir maior agilidade e precisão ao tocar as cordas de violão. Eles vão dar uma base técnica inicial. Faça-os repetidamente (o máximo possível) e em uma velocidade constante. Quanto mais tempo você investir nestas práticas, mais rápido você tocará perfeitamente.

Inicialmente, iremos treinar uma técnica para soltar a mão direita.

1. Suba e desça a mão na frente da boca do violão, independentemente de estar tocando as cordas ou não.

2. Siga o gráfico abaixo e toque nas cordas somente nos momentos das setas coloridas.

3. Nas setas em preto, não toque nas cordas.

4. Não pare de mexer a mão, pois o objetivo não é para tocar só no primeiro tempo e esperar. O exercício é para se "acostumar" a mexer a mão.

CLUBE DE REVISTAS

Agora, vamos trabalhar a agilidade da mão esquerda.
Este exercício ajuda a dar agilidade aos dedos e a condicionar a pressão correta sobre as cordas.

1. Posicione os dedos sobre a primeira corda, onde o dedo 1 aperta a casa 4, e toque-a (com a mão direta),

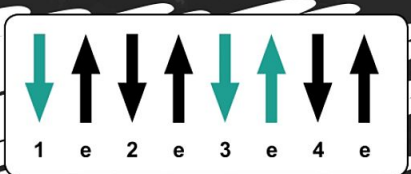
2. Mantenha o dedo 1 sobre a casa quatro e, com o dedo 2, pressione a casa cinco (toque a corda).

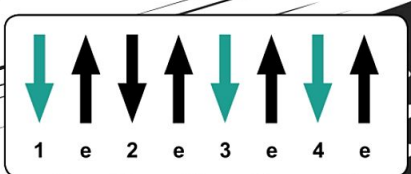
3. Em seguida, com o dedo 3 toque ma casa seis.

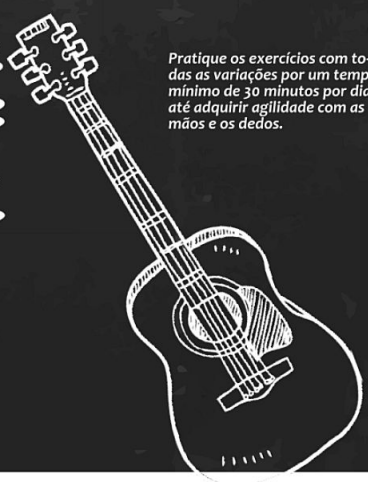
4. Por fim, com o dedo 4, pressione a casa 7, sem tirar nenhum dedo de suas respectivas casas.

Ao posicionar um dedo em uma casa e a tocar, está fazendo uma nota. Comece devagar e, depois, vá acelerando o ritmo. Quando tiver praticado bastante, inverta a ordem das casas, ou seja, faça as notas voltando, tocando nas outras cordas e em outras casas.

1) Dedo 1 na casa 4 *2) Dedo 2 na casa 5* *3) Dedo 3 na casa 6* *4) Dedo 4 na casa 7*







Pratique os exercícios com todas as variações por um tempo mínimo de 30 minutos por dia até adquirir agilidade com as mãos e os dedos.

Comece a dedilhar

Técnica consiste em tocar as cordas do instrumento diretamente usando as pontas dos dedos

Dedilhado ou *fingerstyle* é uma técnica de tocar as cordas de violão e guitarra usando as pontas dos dedos. A base de todo dedilhado é o desenvolvimento de independência de movimentos entre o polegar e os demais dedos da mão direita. É importante destacar que todos os ritmos podem ser reproduzidos com a técnica do dedilhado.

Existem técnicas avançadas de dedilhado, mas uma das mais simples e mais usadas é a que consiste em tocar os bordões, ou seja, as notas mais graves: as cordas E, A e D com o polegar. Os demais dedos, com exceção do dedo mínimo, que é raramente usado, tocam as demais notas: o indicador toca a terceira corda (G); o médio, a segunda corda (B); e o anelar, a primeira corda (E). Dependendo da situação, se houver necessidade, o indicador pode tocar a quarta corda (D); o médio, a terceira corda (G); e o anelar, a segunda corda (B).

A posição da mão deve ser sempre confortável, sendo uma das mais indicadas a mão em posição de concha, deixando os dedos apoiados sobre as cordas de maneira que os dedos não entrem muito entre elas.

O polegar, normalmente, toca as cordas de cima, ou seja, a sexta, a quinta e a quarta cordas. Os outros dedos, quase sempre, tocarão as três cordas de baixo, sendo que o indicador tocará a terceira, o médio tocará a segunda, e o anelar tocará a primeira cordas.

Enquanto as cordas são dedilhadas com o polegar, indicador, médio e anelar da mão direita, os dedos da mão esquerda (exceto o polegar) fazem pressão nos espaços entre os trastes para a produção das notas. E lembre-se: os dedos da mão esquerda ou da mão da escala (braço) do instrumento não devem se afastar muito das cordas durante as trocas dos acordes e execuções em geral, evitando atritos que podem prejudicar a definição sonora das notas ou dos acordes.

Na mão direita, o polegar controla as cordas 4, 5 e 6, salvo algumas exceções. Como vimos anteriormente, essas cordas são chamadas de bordões. O bordão, no dedilhado, serve para fazer a marcação do ritmo. Os dedos I, M e A, tocam as cordas puxando-as pra cima, ao invés do polegar que toca para baixo. Os dedos podem tocar juntos, puxando as três cordas mais finas, chamadas de primas, ou uma de cada vez, dependendo do ritmo.

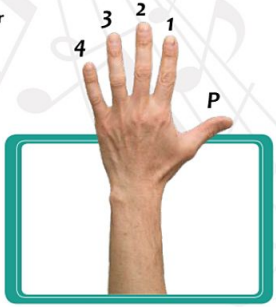
Lembre-se de que ao usar PIMA, eliminamos completamente o uso do quarto dedo, ou dedo mínimo, existindo duas razões para isso:

1- Embora o dedo mínimo seja o dedo mais forte da sua mão, é raro utilizá-lo para tocar uma nota apenas.

2- A regra geral com PIMA é uma diretriz básica e o quarto dedo muitas vezes fica escondido quando usamos a mão em forma de concha (forma de C), que utilizamos normalmente ao tocar dedilhados.

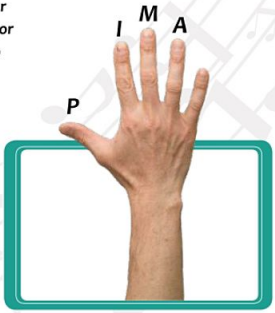
Para o dedilhado da mão esquerda, a numeração usada é:

1= indicador
2= médio
3= anelar
4= mínimo
P= polegar



Para o dedilhado da mão direita, a nomenclatura dos dedos será:

P= polegar
I= indicador
M= médio
A= anelar



Passo a passo para começar a dedilhar

Passo 1

Segure o violão corretamente e o mantenha-o equilibrado sobre sua coxa, próximo ao seu corpo. Posicione o cotovelo do braço que vai dedilhar longe das cordas, perto da base do violão, de modo que possa usar seu punho para tocar as cordas. Deixe o braço do violão descansar na curva da sua mão, no "V" criado entre seu polegar e indicador.

Se tiver de usar seus braços para segurar o violão, ficará muito difícil dedilhar corretamente. Deixe o peso do violão descansar sobre seu colo, firmando-o com seu cotovelo para garantir que possa mover sua mão que dedilha sem que movimente o violão.

Familiarize-se com a ação do violão. A ação se refere à altura das cordas no braço do instrumento e à força que seus dedos precisam para tocar as cordas. Tente fazer os acordes corretamente e conseguirá um som claro em todas as cordas de uma vez.

Pode ser muito frustrante tentar aprender a dedilhar se não fizer os acordes da maneira certa. Então, treine o suficiente para pressionar as cordas com a pressão ideal para os dedilhados não soarem como chocalho. Caso seus dedilhados soem secos ou com som de chocalho, pare de dedilhar e refaça o acorde corretamente.

Passo 2

Dedilhe as cordas entre o buraco de ressonância e a ponte do violão. Quando dedilhar diretamente sobre o buraco de ressonância, criará um som mais grave; já se dedilhar próximo à ponte, fará um som mais agudo e metálico.

Embora não haja um lugar preciso para dedilhar, geralmente, dedilhado é feito a uns 2,5 cm abaixo da boca do violão.

Pratique dedilhar todas as cordas igualmente. Para isso, tente um simples acorde, como Sol, com batidas para baixo. Toque quatro tempos, uma batida cada, esforçando-se ao máximo para atingir todas as cordas. Fique atento ao andamento, contando quatro batidas por compasso.

Começando com a corda Mi grave, bata todas as cordas, tentando dar a elas peso igual. No começo, pode ser difícil conseguir que soe como um "acorde", deixando que todas as cordas soem do mesmo jeito. Os iniciantes tendem a bater na corda Mi, a primeira ou a última, com um pouco mais de força.

Tente batidas de cima. Quando estiver confortável fazendo isso no ritmo, tente dedilhar o violão da Mi pequena até a grave. Chamamos essa prática de batidas de cima. Elas podem ser um pouco mais difíceis, mas pratique tocar todas as cordas por igual, deixando cada uma "vibrar" como um som contínuo, em vez de passar por elas individual e lentamente.

Passo 3

Use o seu pulso. Um bom dedilhado se resume em manter o cotovelo firme junto ao instrumento, usando o pulso para dedilhar. Você será capaz de identificar um iniciante facilmente pela agitação do braço no dedilhado, movimentando a partir do cotovelo.

DICA

Especialmente em músicas clássicas, há uma regra geral para tocar dedilhados solo. Nela você não deve usar o mesmo dedo duas vezes, com exceção do polegar. Quando duas notas consecutivas estão na mesma corda, você geralmente alterna entre os dedos indicador e médio, ou médio e indicador. Essa regra não se aplica para o dedilhado solo. Quando você faz o acompanhamento, está na maior parte das vezes tocando acordes e sempre mudando as cordas. Então, a regra de usar um dedo diferente para cada uma das cordas mais altas irá funcionar bem.

CLUBE DE REVISTAS

O uso da palheta

Segurar o acessório corretamente é uma das primeiras coisas a que o aluno deve se dedicar para tocar violão

Segurar a palheta ao tocar violão pode parecer algo simples, porém, é de extrema importância para tirar um bom som do instrumentos, pois a forma como você usa a mão para fazer os movimentos pode influenciar muito o seu desempenho ao tocar uma música.

Então, para que você aprenda a usar o acessório corretamente, reunimos técnicas que farão sua experiência de aprendizagem ser muito mais fácil.

Confira dois passos básicos para iniciar o uso de palheta

Passo 1

Coloque a palheta em cima de seu dedo indicador e coloque o polegar sobre ele e a palheta; assim, você estará segurando a palheta entre o polegar e o dedo indicador. A ponta de seu dedo indicador e o polegar deverão estar em paralelo e, claro, com a palheta perpendicular a eles.

Passo 2

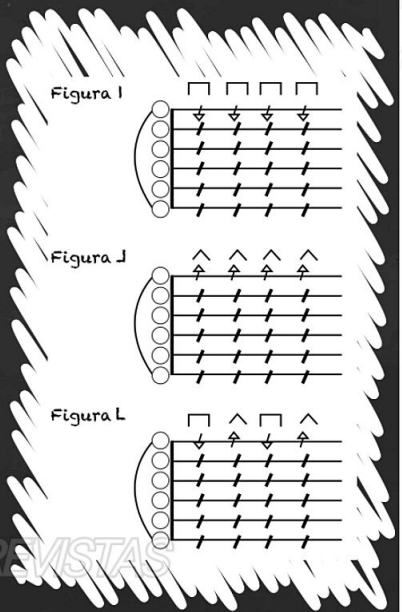
A visibilidade da palheta em sua mão dependerá basicamente do tipo ou estilo de música que você estiver tocando. Se você tocar cordas individuais ao mesmo tempo, dedilhar, muito rapidamente a parcela da palheta que ficará visível em sua mão deve ser menor. Quando estiver tocando normalmente, a parte visível da palheta pode ser maior.

Treino para uso da palheta

Para este exercício, utilizaremos as cordas soltas e tocaremos quatro vezes em cada uma delas. Procure movimentar os dedos e não o punho na hora de tocar.

Comece palhetando as cordas:

- na mesma direção (Figura I);
- só para baixo (Figura J);
- só para cima (Figura L).



Conheça alguns dos principais erros ao tocar com palheta

1. Segurar a palheta com três dedos

Muitos novatos instintivamente seguram a palheta com três dedos ao tocar violão. Geralmente, isso ocorre pela falta de segurança do aluno ao manejar a acessório, medo de errar etc. Ao tocar uma música, a forma correta de segurar a palheta é com dois dedos, indicador e polegar.

CLUBE DE REVISTAS

2. A palheta não fica estável na mão

Se, ao tocar, a palheta quase voa ou escorrega entre os seus dedos, este é um sinal de que segurou o acessório de uma maneira mais solta. Entretanto, se apertar a palheta com muita firmeza, você pode enroscar os seus dedos com as cordas, fazendo com que o som saia um pouco estranho. O ideal, então, é praticar bastante, até encontrar uma forma confortável, em que será possível tocar músicas por um bom tempo, sem precisar ajustar a palheta.

3. A palheta enrosca nas cordas

Para deslizar com a palheta entre as cordas, é necessário deixar o pulso solto para que ela fique no ângulo correto. Essa virada de mão pode atrapalhar na hora de voltar com a palheta para cima. Então, há um ângulo correto para você tocar violão, tanto para cima quanto para baixo, ou mesmo alternando entre os dois movimentos. O ângulo correto é de 15° à 20° em relação à frente do violão. Aqui, a força empregada sobre a palheta pode ser um fator diferencial.

4. Escolher a palheta errada

Existem muitas formas e estilos de palhetas. Geralmente, palhetas maiores são melhores para dedilhar e as menores são melhores para fazer solos e movimentos mais rápidos. Além disso, a espessura do material em que a palheta é feita pode afetar completamente seu rendimento. Assim, é recomendável comprar um conjunto com várias palhetas, de diferentes tamanhos e espessuras, para treinar com os diferentes modelos até encontrar o que se adapta ao seu jeito de tocar.

A Escrita musical

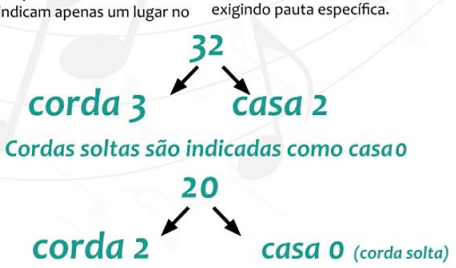
Conheça os cinco principais tipos: por números, tablatura, bracinhos, cifras e partituras

Existem várias maneiras de escrever a música produzida para o violão, e cada forma tem suas particularidades. É importante destacar que não existe escrita perfeita ou completa, visto que ainda não foi inventada uma escrita capaz de representar com exatidão toda a gama de informações que uma música contém.

A escrita é um registro e cada sistema opta por registrar determinados aspectos da canção: uns destacam onde se deve apertar os dedos, outros indicam o nome das notas que devem ser usadas. Para conhecimento, apresentaremos os cinco principais tipos de escrita: por números, tablatura, bracinhos, cifras e partituras.

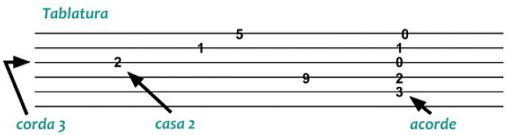
Escrita por Números

Nessa escrita, cada número representa uma nota musical. Enquanto o primeiro algarismo indica a corda, o segundo representa a casa. Os símbolos indicam apenas um lugar no braço do instrumento, não havendo indicação de ritmo, sendo necessário conhecer a música para tocar o que está escrito. Ideal para frases pequenas, pois é fácil de entender e ler, não exigindo pauta específica.



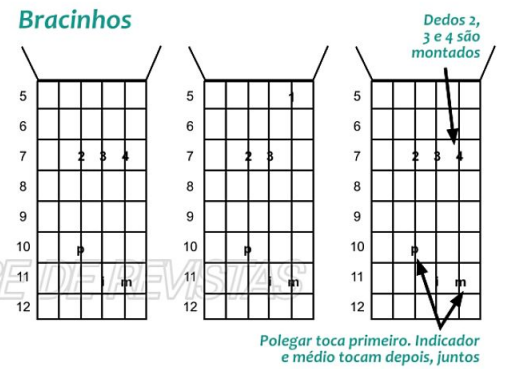
Tablatura

A forma de escrita por tablatura consiste em seis linhas, que representam as seis cordas soltas do violão. A ordem das cordas na tablatura é de cima para baixo. A corda mais grossa e grave (Mi grave) é a de baixo, enquanto a corda mais fina e aguda (Mi agudo) é a de cima. As demais cordas seguem a mesma lógica do instrumento. Em cima de cada corda, coloca-se um número que representa a casa do violão que deve ser pressionada. Notas que aparecem em cima da outra devem ser tocadas simultaneamente.

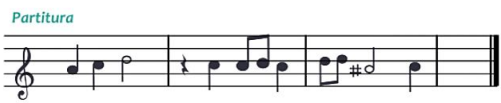


Bracinhos

Nessa escrita, usamos a representação gráfica do braço do violão como base. Sobre ela, enquanto os dedos da mão direita são representados com as letras PIMA, os da mão esquerda são anotados com números 1, 2, 3 e 4. Uma vez apertados os dedos da mão esquerda, os comandos da mão direita devem ser executados na ordem em que são anotados, de cima para baixo. Comandos que aparecem alinhados devem ser executados simultaneamente.



Partitura

Considerado um dos sistemas mais completos e precisos, a partitura consiste em um modelo de cinco linhas, onde cada linha e espaço representam uma nota musical. Nela, os símbolos indicam os nomes das notas, em vez de sua localização no braço do instrumento. A seguir, conheça os elementos da partitura.

Pentagrama

Pentagrama ou pauta musical é o conjunto de cinco linhas paralelas e horizontais e quatro espaços entre elas, onde escrevemos as notas musicais. Contamos essas linhas e espaços sempre de baixo para cima.

Notas

As notas são representadas graficamente com sinais na forma oval que, dependendo da posição em que estiverem escritos no pentagrama, indicarão os sons mais graves ou mais agudos. As notas são representadas por figuras musicais de valor positivo (que produzem som) e negativo (que produzem silêncio).

Escrevemos as notas musicais (sons) por meio de um círculo (o) tanto nas linhas quanto nos espaços.

Linhas complementares

Como só o pentagrama não é suficiente para exprimir todos os sons musicais, pois nele só cabem nove notas, foram criadas as linhas suplementares, que são curtos segmentos de linha horizontal que atuam como uma extensão do pentagrama, mantendo o mesmo distanciamento das linhas da pauta normal. Quando essas linhas são colocadas acima do pentagrama, elas representam os sons agudos. Abaixo do pentagrama, representarão os sons graves.

TUBE DE REVISTAS

Às vezes, as linhas não comportam a quantidade de notas necessárias para os instrumentos – e isso inclui o violão. Então, acrescentam-se linhas complementares nas partes superior ou inferior. Essas linhas são escritas somente na área da nota necessária.

Clave

Para determinar o nome das notas, é necessário um outro sinal que chamamos de "clave". Existem tipos diferentes de claves. A mais comum e também utilizada na escrita para violão é a clave de Sol. Ela determina o posicionamento da nota Sol no pentagrama e, com isso, todas as demais notas.

O nome da nota no pentagrama é determinado pela clave, que é um sinal colocado no início dele que dá o seu nome à nota escrita em sua linha. Existem sete claves, representadas pelas figuras Sol, Fá e Dó. Por exemplo: a clave de Sol assinalada na segunda linha significa dizer que o nome da segunda linha será "Sol"; então, o segundo espaço será "Lá", a terceira linha será "Si" e assim por diante.

Cifra

Cifra é um sistema de notação musical usado para indicar, por meio de símbolos ou letras, as notas a ser executadas por um instrumento musical. Para tanto, ela se utiliza de alguns caracteres especiais, como letras, símbolos e números. Quando esses caracteres são adicionados ao lado das notas musicais, eles passam a alterar a sua sonoridade, criando uma nova nota musical, com uma estrutura bem diferente da nota original. Assim, as cifras servem para mostrar, de uma maneira mais prática, o nome das notas musicais e também dos acordes que devemos tocar. Resumindo, em vez de escrever na música a nota Dó menor com Sétima menos, Quinta aumentada em segunda inversão, por exemplo, nós simplesmente escreveremos o seguinte: Cm7#5/G.

CURIOSIDADE

A cifra surgiu na Renascença para facilitar a leitura de acordes no instrumento popular da época, que era o Alaúde, e até hoje tem ajudado na compreensão do pensamento musical de instrumentistas de acompanhamento harmônicos.

CLUBE DE REVISTAS

Começando os exercícios com escalas

Conheça melhor o braço do instrumento, a localização das notas e a relação das escalas com os acordes

Existem alguns exercícios para adquirir maior agilidade e precisão ao tocar as cordas de violão, seja para fazer ou trocar acordes como também para executar alguma linha melódica como improvisação ou solo no violão.

Antes de iniciarmos, é preciso saber que, além de existirem diversos tipos de escalas de violão, estas são executáveis ao longo de todo o braço do instrumento.

Você pode executar uma escala de C (dó maior) nas cinco primeiras casas do violão, mas pode também executar outra escala de C em outra parte do braço do instrumento. Ou, indo mais longe, executar a escala completa de C ao longo de todo o braço do violão.

As escalas têm um padrão, um "desenho" no braço do instrumento. Esse desenho se repete ao longo do braço, para diversas escalas, como no caso de acordes com pestana. O desenho é o mesmo, basta trazer mais para a frente ou para trás e teremos um novo acorde, porém, a posição dos dedos é a mesma. Assim acontece também com as escalas. Se você faz uma escala de G, começando na terceira casa do braço do violão, trazendo o mesmo "desenho" duas casas adiante, terá uma escala de A.

Outra vantagem de se estudar escalas de violão está no fato de se conhecer melhor o braço do instrumento, a localização das notas e, principalmente, a relação das escalas com os acordes.

Mas lembre-se: escalas não são – em si mesmas – melodias. Elas são agregações de notas pertencentes a uma tonalidade, em princípio. Ou seja, uma escala não pode ser utilizada como a melodia ou o solo de uma música. Ela é utilizada para se fazer a melodia ou solo.

Como já vimos anteriormente, na tablatura, enquanto as seis linhas representam as seis cordas do violão, os números representam as casas em que se deve apertar as cordas, na sequência em que isso deve ser feito.

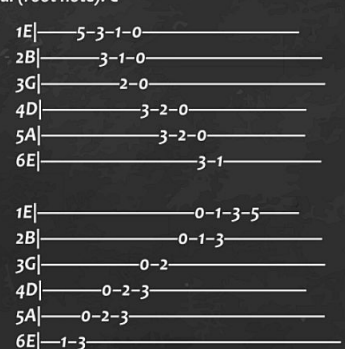
Observe a primeira linha da primeira parte da escala. É a primeira corda do violão, sendo tocada primeiro na quinta casa (5), depois na terceira (3), depois na primeira casa (1) e, enfim, solta (0) .

A execução da escala deve ser feita, a princípio, bem devagar, soando corretamente todas as notas e obedecendo sempre ao mesmo tempo entre uma nota e outra, mesmo quando se muda de corda.

Nas páginas a seguir faremos uma série de exercícios com escalas. Para eles, não se preocupe com a velocidade em que toca as notas, mas, sim, em tocá-las da forma mais clara e limpa possível. É importante ouvir exatamente cada nota que está tocando, uma por uma. Assim você irá desenvolver cada vez mais firmeza na hora de fazer qualquer acorde.

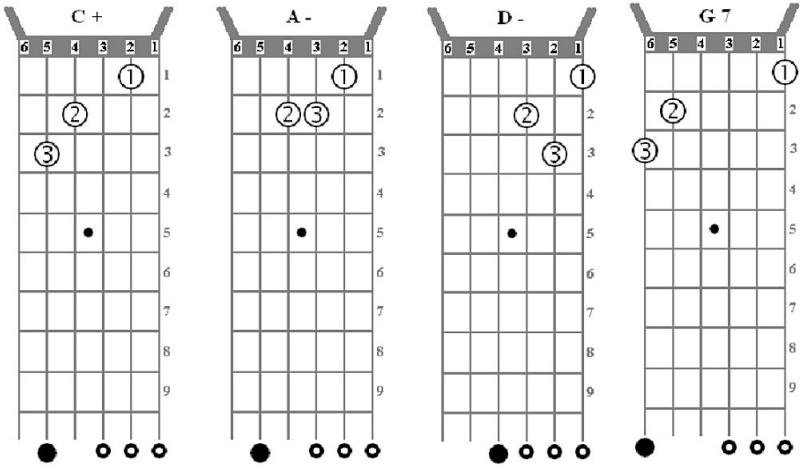
Abaixo, confira uma escala de C (Dó maior) bastante interessante e utilizada em diversas músicas, como no riff da música "La bamba" e na introdução de "Maluco beleza".

Escalas de violão: tablatura escala C (dó maior).
Nota fundamental (root note): C



EXERCÍCIOS NA ESCALA DE DÓ MAIOR (C+)

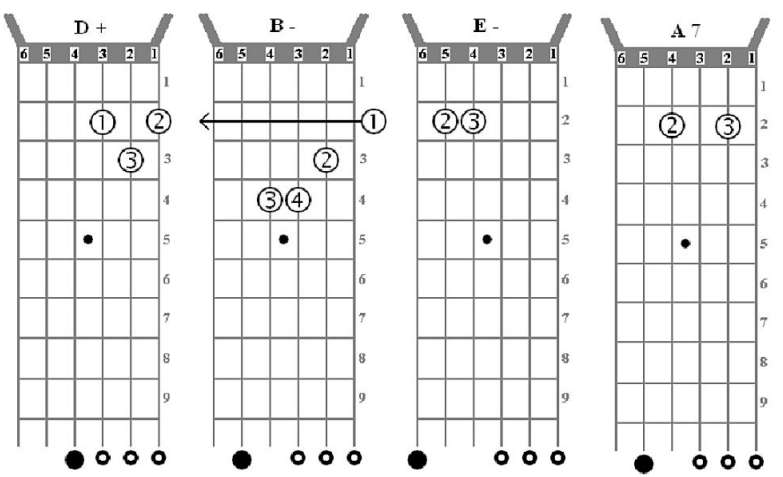
(sequência 1)



CLUBE DE REVISTAS

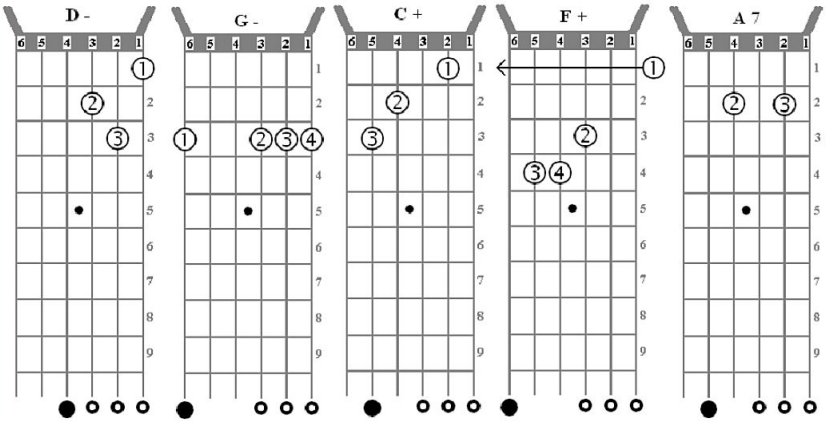
EXERCÍCIOS NA ESCALA DE RÉ MAIOR (C+)

(sequência 1)



EXERCÍCIOS NA ESCALA DE RÉ MENOR (C-)

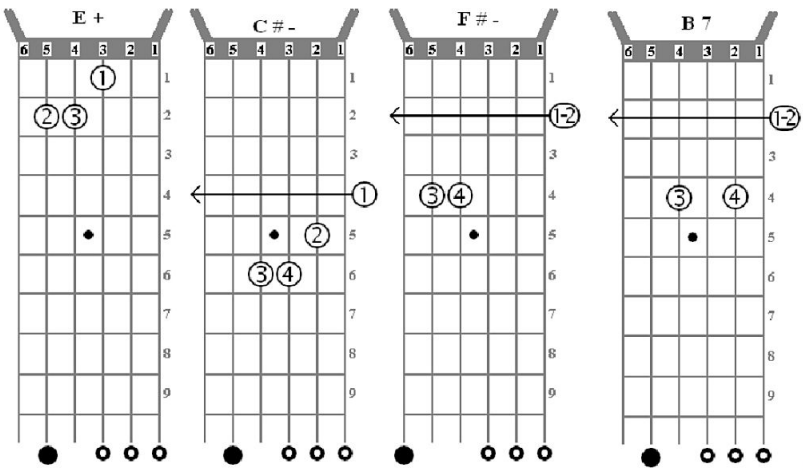
(sequência 1)



CLUBE DE REVISTAS

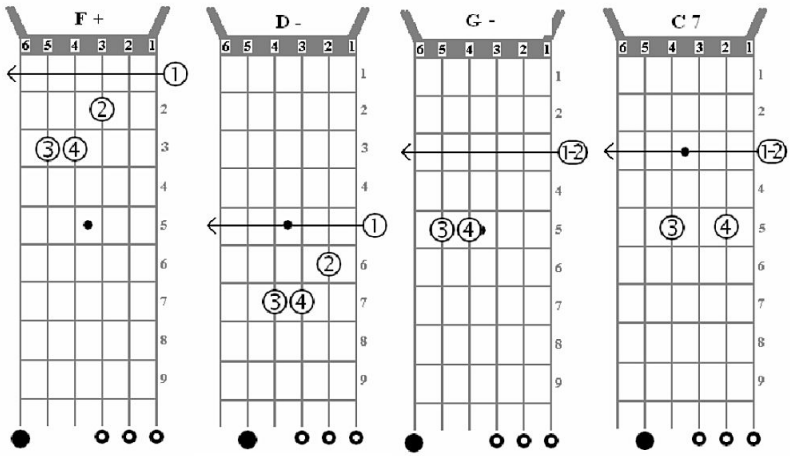
EXERCÍCIOS NA ESCALA DE MI MAIOR (E+)

(sequência 1)



EXERCÍCIOS NA ESCALA DE FÁ MAIOR (F+)

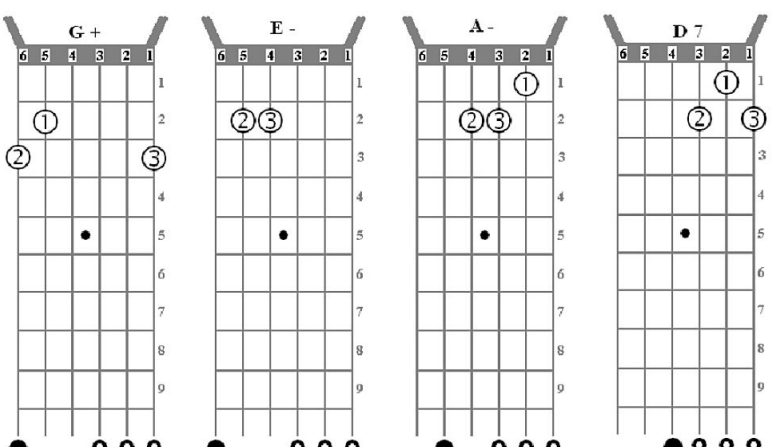
(sequência 1)



CLUBE DE REVISTAS

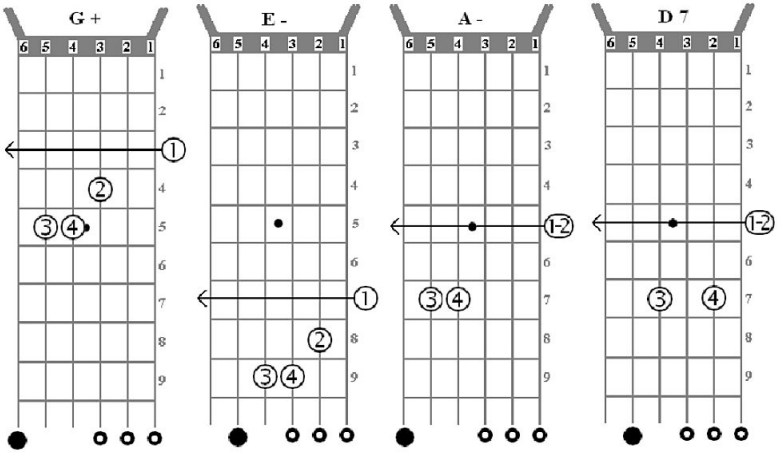
EXERCÍCIOS NA ESCALA DE SOL MAIOR (G+)

(sequência 1)



EXERCÍCIOS NA ESCALA DE SOL MAIOR (G+)

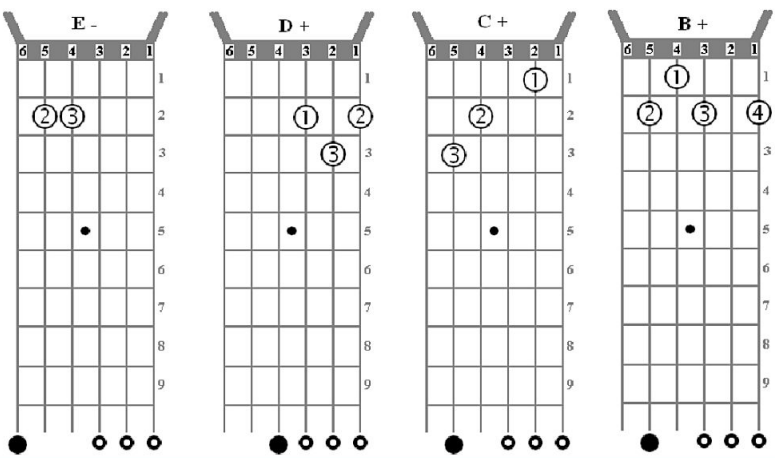
(sequência 1)



CLUBE DE REVISTAS

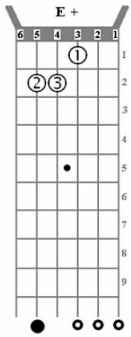
EXERCÍCIOS NA ESCALA DE MI MENOR (E-)

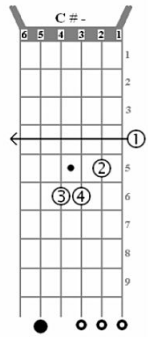
(sequência 1)

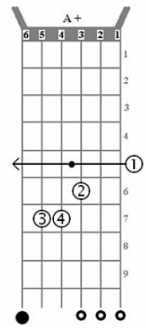


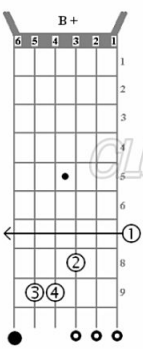
EXERCÍCIOS NA ESCALA DE MI MAIOR (E+)

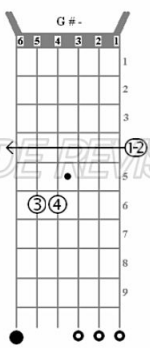
(sequência 2)

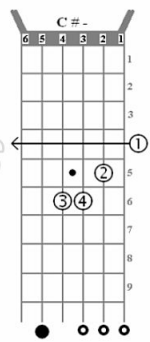




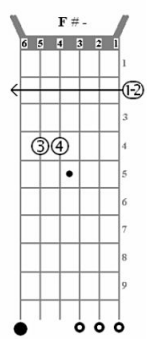


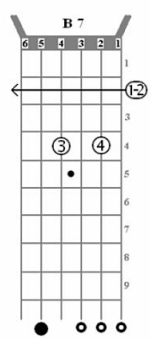






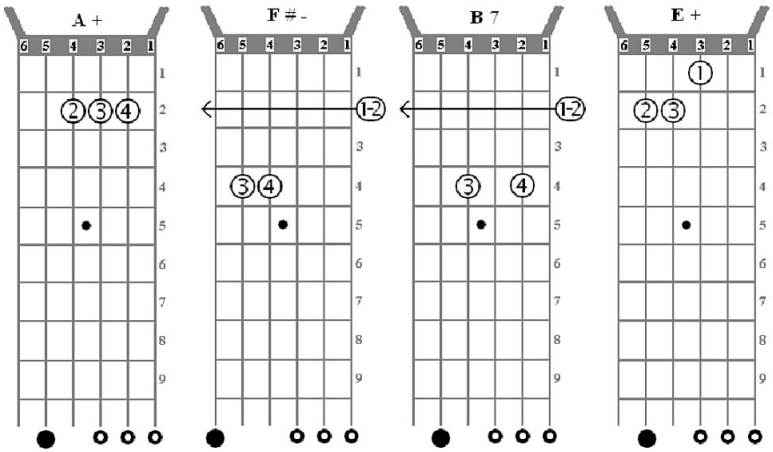
CLUBE DE REVISTAS





EXERCÍCIOS NA ESCALA DE LÁ MAIOR (A+)

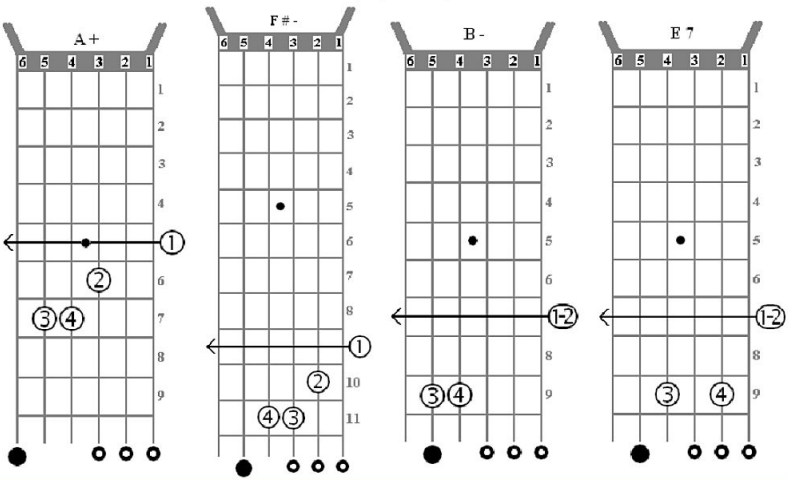
(sequência 1)



CLUBE DE REVISTAS

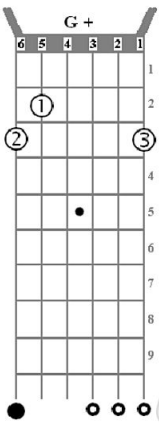
EXERCÍCIOS NA ESCALA DE LÁ MAIOR (A+)

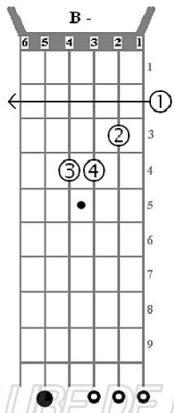
(sequência 2)

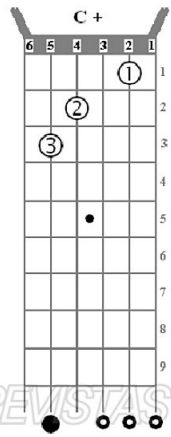


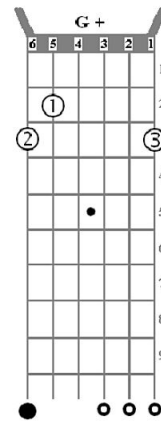
EXERCÍCIOS NA ESCALA DE SOL MAIOR (G+)

(sequência 3)

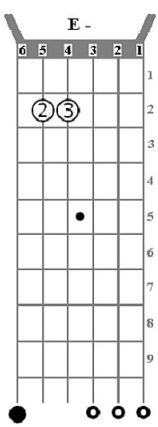


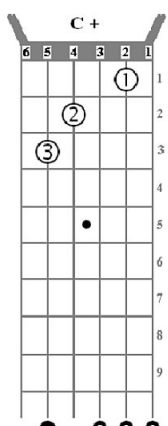


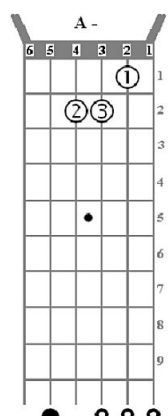


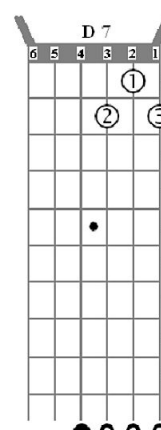


CLUBE DE REVISTAS



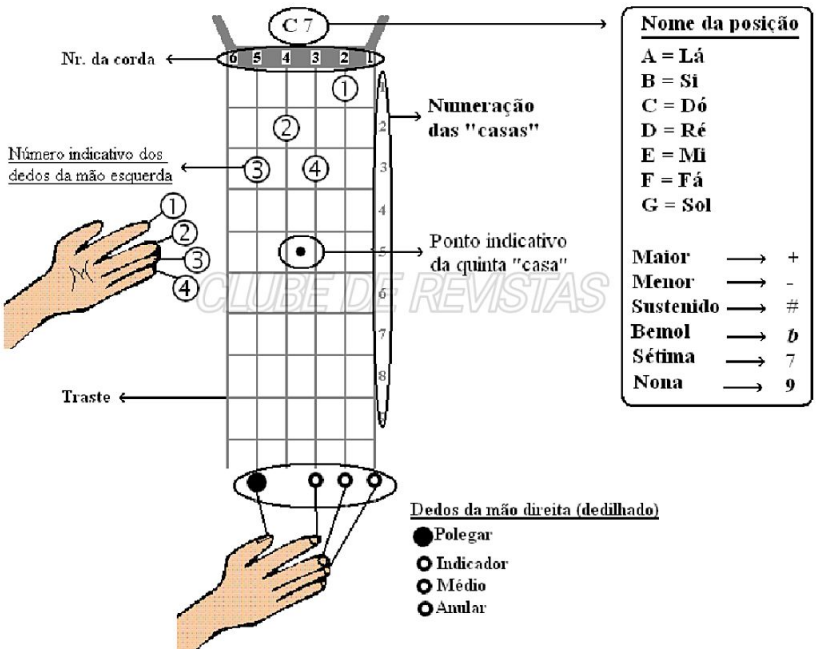






Conteúdo elaborado pelo professor Ronaldo Alves Franco

SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS UTILIZADOS NOS EXERCÍCIOS



CLUBE DE REVISTAS

CLUBE DE REVISTAS

Introdução aos acordes

Conheça os três tipos de acordes básicos: maior, menor e com sétima

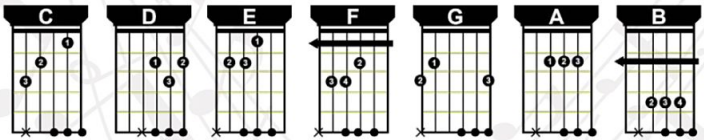
Para o nosso estudo no violão, iremos inicialmente aprender as cifras que representam os acordes musicais, visto que as sete notas são associadas às sete primeiras letras do alfabeto. É de extrema importância decorar a correspondência entre a nota e a cifra. No Brasil, é comum escrever a cifra, mas pronunciar o nome da nota. Assim, por exemplo, escrevemos E, mas falamos Mi.

	A	B	C	D
E	F	G		
	Lá	Si	Dó	Ré
Mi	Fá	Sol		

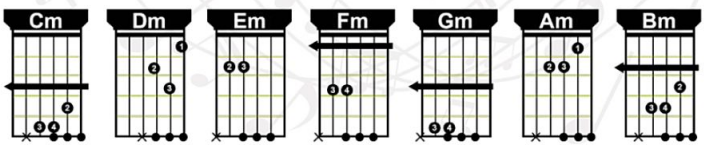
Um acorde é a união de duas ou mais notas tocadas simultaneamente. Há inúmeras combinações possíveis de se fazer com notas, resultando nos mais diversos acordes. Então, para facilitar o trabalho dos músicos, cada acorde recebe um nome. Esse nome é baseado nas notas fundamentais, ou seja, sua nota mais grave (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si).

Esses acordes que recebem o mesmo nome das notas são os chamados acordes naturais. Cada um desses acordes é formado por três notas. E existe uma regra para descobrir quais são essas três notas.

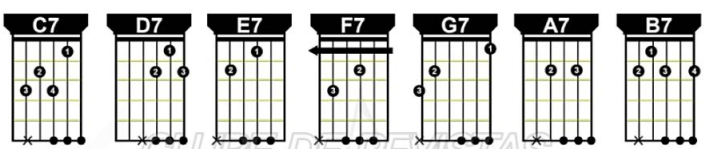
Acorde maior:



Acorde menor:

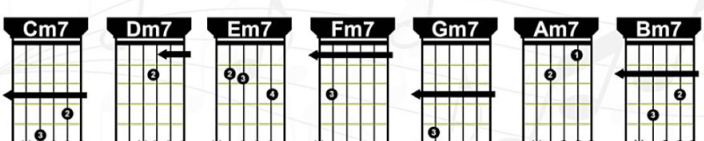


Acorde maior com 7(sétima):



CLUBE DE REVISTAS

Acorde menor com 7(sétima):



As notas que formam os acordes naturais são o primeiro, o terceiro e o quinto graus de suas respectivas escalas.

Todo acorde tem um complemento que determina sua característica sonora e o efeito que ele produz quando tocado. Os três tipos de acordes básicos são maior, menor e com sétima.

Acordes Maiores

Também conhecidos como tríades, são formados com as notas 1, 3 e 5 da escala de cada acorde.

Acordes Menores

Muito utilizados nas melodias das músicas, devem ser treinados após aprender as posições dos acordes

A – Lá maior
B – Si maior
C – Dó maior
D – Ré maior
E – Mi maior
F – Fá maior
G – Sol maior

maiores. A maioria deles não exige uma grande alteração na forma do acorde e, geralmente, acrescenta ou diminui o uso de um dos dedos a partir do acorde maior.

Os acordes menores são formados com as notas 1, 3 e 5 da escala de cada acorde e também são chamados de tríades, assim como os maiores. A diferença para os acordes maiores é que a distância entre as notas 1 e 3 é de 1 tom e meio e entre as notas 3 e 5, de 2 tons. Nos acordes maiores, essa diferença é de 2 e 1 e meio, respectivamente.

Acrescentando a letra "M", criam-se as cifras dos acordes menores:

Am – Lá menor
Bm – Si menor
Cm – Dó menor
Dm – Ré menor
Em – Mi menor
Fm – Fá menor
Gm – Sol menor

Acordes com Sétima

Os acordes com sétima são muito utilizados para preparar um outro acorde, ou seja, antecipar o início de um refrão, ou indicar uma mudança na melodia. Como prova disso, é muito comum encontrar as sequências D7 + G, A7 + D, C7 + F nas músicas.

O acorde de sétima, como também é chamado, é feito adicionando a sétima nota menor (de uma escala diatônica em relação à tônica da escala). Isso significa 10 semitons para menor e 11 semitons para um acorde maior.

Veja alguns exemplos de acordes com números, letras e símbolos:

C7M – Dó com 7ª maior

Dm7/9 – Ré menor com 7ª e 9ª

G7/13 – Sol com 7ª e 13ª

E7 – Mi com 7ª

Bm7/b5 – Si menor com 7ª e 5ª diminuta

Bb7/9 – Si bemol com 7ª e 9ª

D#m7(#5) – Ré sustenido menor com 7ª e 5ª aumentada

É importante saber que, ao acrescentarmos caracteres ao lado da cifra, eles podem alterá-las de três maneiras:

1°) Tipos de Acordes: Maior, Menor (m), Sustenido (#) ou Bemol (b). Ex.: C - Cm - C# - Cb.

2°) Eventuais alterações: Aumentada (aum), Diminuta (°), 7ª Menor, 7ª Maior (+). Ex.: C° - C7 - C7+.

3°) Inversão de Acordes: 3ª, 5ª ou 7ª no baixo. Ex.: C/E - C/G - C/B.

Ou seja, assim como nós temos a nota "C" (Dó maior), também podemos ter uma nota "Cm" (Dó menor). Ou também podemos ter "C#m" (Dó sustenido menor), e por aí vai. Resumindo, sempre que acrescentar ao lado de uma nota musical algum caractere especial, este altera não só o nome dessa nota, como também a sua sonoridade. Ela deixa de ser aquela nota inicial e se torna outra (em muitos casos) bastante diferente.

Tríades e Tétrades

Quando falamos das três notas que formam os acordes naturais, estamos falando da tríade de cada acorde. Esse nome existe para representar as notas básicas que formam um acorde específico. Na maior parte das vezes, essas notas são o primeiro o terceiro e o quinto graus, formando assim os acordes naturais.

Porém, podemos ter outras tríades também, formando acordes mais complexos, como, por exemplo, uma tríade aumentada, uma tríade diminuta ou uma tríade sus4. Confira:

Tríade maior

É formada pelos graus: 1° maior, 3° maior e quinta justa.

Tríade menor

É formada pelos graus: 1° maior, 3° menor e quinta justa.

Tríade sus4

É formada pelos graus: 1° maior, quarta justa e quinta justa.

Tríade aumentada

É formada pelos graus: 1° maior, 3° maior e quinta aumentada.

Tríade diminuta

É formada pelos graus: 1° maior, 3° menor e quinta diminuta.

Até agora, vimos apenas três notas para formar acordes. Expandindo um pouco o conceito, podemos trabalhar com quatro notas em vez de somente três, e fazemos isso acrescentando o sétimo grau aos nossos acordes anteriores. Assim, formamos os acordes com sétima. O conjunto dos graus primeiro, terceiro, quinto e sétimo consistem em uma tétrade. O sétimo grau pode ser maior ou menor.

Como Ler os Acordes do Violão

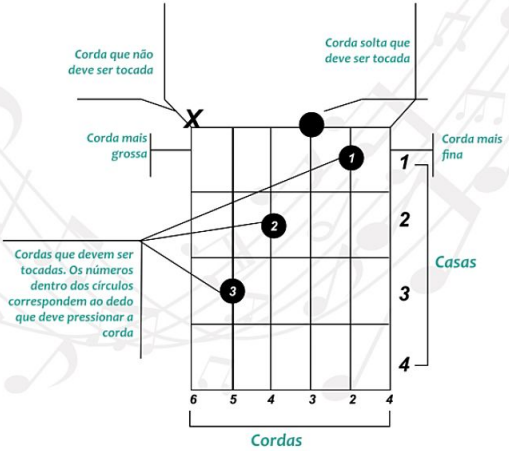
Saber ler um diagrama e entender os desenhos dos acordes pode parecer algo simples, mas é algo bem importante para tocar o instrumento.

Basicamente, no acorde são apresentadas seis linhas da esquerda para a direita e seis linhas de cima para baixo, sendo que:

- As linhas de cima para baixo (verticais) representam as cordas do violão. A linha mais à esquerda da tabela representa a corda mais grossa do violão ou da guitarra. A linha mais à direita da tabela representa a corda mais fina.

CLUBE DOS VIOLISTAS

- As linhas da esquerda para a direita (horizontais) representam os trastes, e os espaços entre eles seriam as casas. A linha superior é a pestana da guitarra, a segunda linha é o primeiros traste e assim por diante.
- Os pontos pretos no diagrama representam os dedos; então, o círculo preto indica onde você deve posicionar os dedos e tocar a corda. Geralmente uma tabela de acordes para violão e guitarra não irá dizer qual dedo deverá ser colocado, mas na maioria das vezes parecerá obvio adivinhar qual dedo usar.
- Os pontos brancos no diagrama representam as cordas soltas.
- As cordas que não tiverem os círculos pretos ou brancos não devem ser tocadas.
- A letra no topo deste diagrama de acorde representa o nome dele.



Passo para formar qualquer acorde

CLUBE DE REVISTAS

***1**) Identifique o acorde natural presente na cifra e monte-o em alguma região do braço do seu instrumento. Por exemplo, o acorde natural de E9 (13) é Mi maior.*

***2**) Identifique quais são as notas de extensão do acorde desejado e encontre cada uma delas no seu instrumento, procurando as mais próximas. No exemplo anterior, você procuraria pelas notas que correspondem aos graus 9 e 13 de Mi, que são as notas Fá# e Dó#. Procure uma de cada vez para facilitar.*

***3**) Veja quais notas você pode substituir pelas notas que deseja. Em geral, você poderá substituir uma nota que está dobrada (repetida) ou o quinto grau (que pode desaparecer).*

***4**) Repita esse procedimento em outra região do braço do instrumento para ver se o acorde resultante não fica mais "fácil" de se fazer. Podem ocorrer casos em que é impossível montar o acorde desejado em certa região, mas em outras posições ele se torna possível de ser feito.*

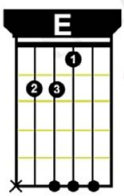
CLUBE DE REVISTAS

Lembre-se de que, para começar a tocar com a mão direita, é necessário ter os três dedos prontos. Entretanto, até que você consiga montar o acorde inteiro de uma só vez, monte aos poucos, sem que isso interfira na ação da mão.

Estudando os principais acordes

Para começar, iremos tocar os consoantes básicos, iniciando pelos maiores, depois pelos menores e, por último, pelos com sétima

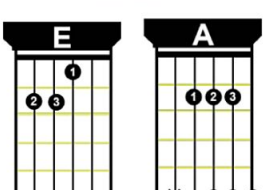
Aprender a tocar os primeiros acordes é o primeiro desafio de um aluno iniciante, e é geralmente aí que ele descobre se o violão ou a guitarra é um instrumento feito para ele. Para começar, iremos tocar os acordes básicos. O ideal é iniciar pelos maiores, depois pelos menores e, por último, pelos com sétima.



Para fazer os acordes, cada linha representa uma corda, sendo a linha da esquerda a sexta corda. A bolinha preta representa a primeira corda que deve ser tocada e em qual casa. O número destacado em cada bolinha corresponde aos dedos da mão. O indicador é o número 1, o dedo médio é o dedo 2, anelar é o dedo 3 e o dedinho é o 4. As cordas marcadas com "x" não são tocadas. Então, você não deve bater nelas – o máximo que pode ser feito é abafá-las com a sua mão. O "0" na parte de cima significa que essas cordas devem ser tocadas, mas que o seu dedo não precisa pressioná-las. Por isso, são chamadas de cordas soltas.

Treino de acordes maiores

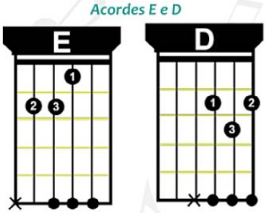
Acordes E e A



Para iniciar o treino de todos os acordes:

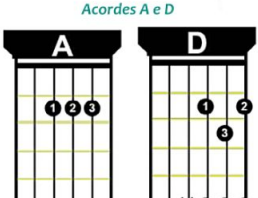
1. Execute quatro vezes cada um dos acordes.
2. Reduza para duas vezes a levada em cada um dos acordes.
3. Somente após esses dois passos estarem perfeitamente executados, tente tocar uma vez cada levada.

Acordes E e D



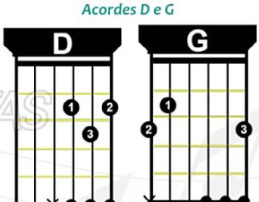
1. Note que o acorde E permite o uso de todas as cordas, enquanto o t D só permite as quatro primeiras.
2. Durante a passagem do E para o D, o dedo 1 fica na mesma corda.

Acordes A e D



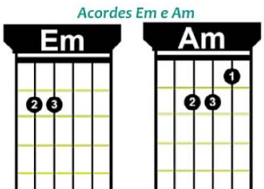
O treino dos acordes é uma tarefa que leva tempo e deve ser efetuada em etapas. Somente quando você se sentir seguro, poderá pulá-las. Nesse ponto, veja se é possível eliminar a execução quatro vezes decada um dos acordes e passe para uma levada por acorde.

1. Nessa etapa, os dedos 1 e 2 permanecem nas mesmas casas, mas em cordas diferentes.
2. Permaneça com o dedo 3 de fora e treine a passagem de um acorde para o outro apenas com os dedos 1 e 2.
3. Quando não houver pausas ou engasgos, comece a treinar com o dedo 3 também.

Acordes D e G

1. Inicie o acorde G somente com os dedos 1 e 2. Treine bastante e, somente quando estiver tocando sem engasgos ou pausas, use o dedo 3.

Treino de acordes menores

Acordes Em e Am

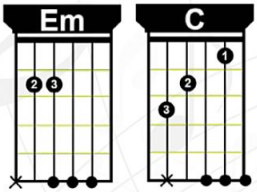


CLUBE DE REVISTAS

1. Note que estes dois acordes são quase iguais, estando os dedos 2 e 3 nas mesmas casas somente em cordas diferentes.

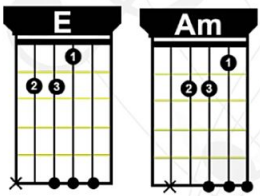
2. Durante a troca, eles devem se mover em conjunto.

Acordes Em e C



1. Nesta troca, apesar dos dedos 1 e 2 estarem em cordas diferentes, estão na mesma casa. Assim, devem ser movimentados em conjunto.

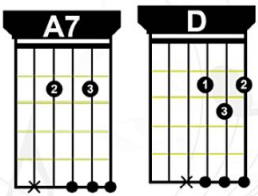
Acordes E e Am



1. Ao passar para o C, o dedo 2 deve descer uma corda, e a partir dele, os dedos 1 e 3 devem ser encontrados.

Treino de acordes em sétima

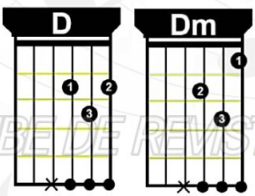
Acordes A7 e D



1. Os dois acordes são muito próximos, somente os dedos estão em cordas diferentes.

2. Enquanto no E todas as cordas podem ser usadas, no Am apenas cinco são utilizadas.

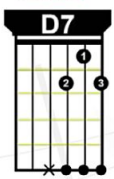
Acordes D e Dm



1. Nesta passagem, os dedos 1 e 2 ficam nas mesmas casas, mas em cordas diferentes.

CLUBE DE REVISTAS

Acorde D7

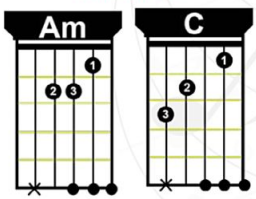


1. Estes acordes só permitem o uso de quatro cordas na mão direita.

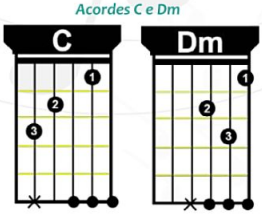
2. Na troca desses acordes, o dedo 3 deve permanecer apertado o tempo inteiro.

1. Este acorde só permite o uso de quatro cordas na mão direita.

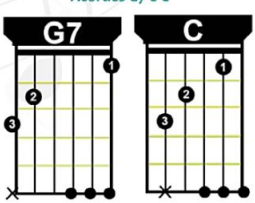
Acordes Am e C



Acordes C e Dm



Acordes G7 e C



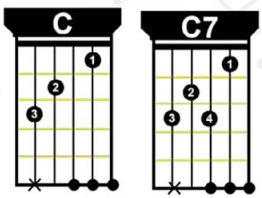
1. Mantenha os dedos 1 e 2 na mesma posição, sem tirá-los do violão para apertá-los no mesmo lugar.

2. Movimente o dedo 3 somente na troca.

1. Nesta passagem, todos os dedos mantém a casa, mas mudam a corda.

2. Enquanto os dedos 2 e 3 descem uma corda, na passagem para o C, o dedo 1 sobe uma corda.

Acordes C e C7

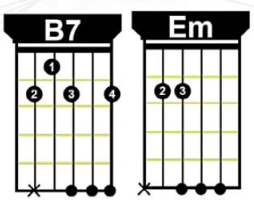


1. Nestes acordes, os dedos 1, 2 e 3 devem estar sempre pressionados.

2. A única diferença entre estes dois acordes é a presença do dedo 4 no C7.

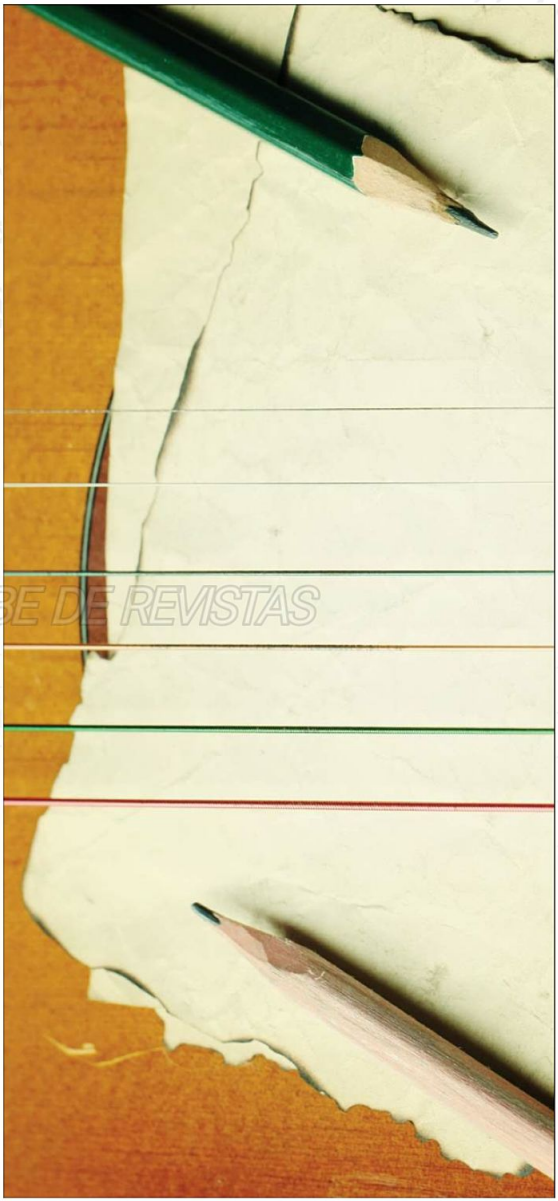
CLUBE DE REVISTAS

Acordes B7 e Em



1. Para simplificar, inicie o treino do B7 sem usar o dedo 4. Somente passe a utilizá-lo após treinar bastante com os demais.

2. Na passagem para o Em, note que o dedo 2 permanece na mesma posição, enquanto o dedo 3 sobe uma corda.



Diferencie os acordes

O segredo está na terceira nota que forma cada melodia

CLUBE DE REVISTAS

Um acorde maior é formado pela união de três notas: a fundamental, a quinta justa e a terça maior. O menor também é formado por três notas: a fundamental, a quinta justa e a terça menor. A diferença, portanto, está na terça, que é maior no acorde maior e menor no acorde menor.

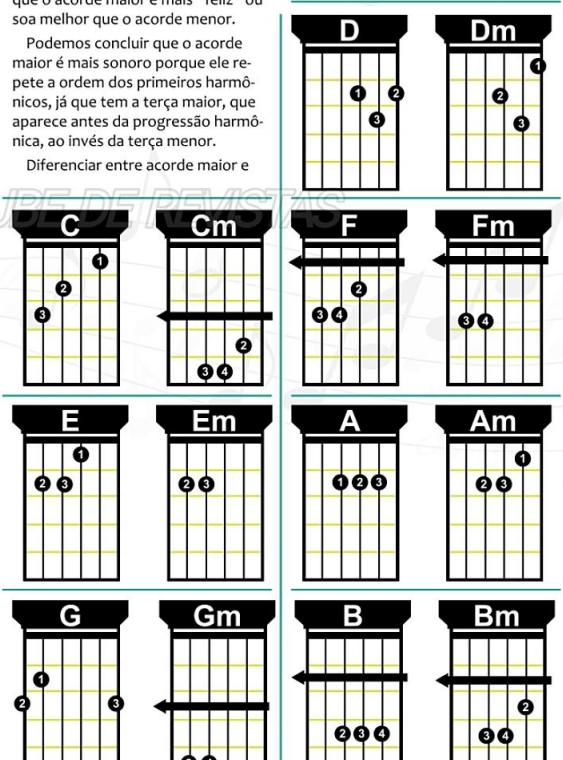
Já vimos anteriormente que, quando uma corda ressoa, ela começa ressoando a nota fundamental, seguida pelas seguintes: (1) a quinta justa, (2) a quarta justa e, então, (3) a terça maior e (4) a terça menor. Assim, o acorde maior é formado por um harmônico que está mais próximo dos primeiros que soam quando a corda ressoa. Por isso talvez se diga que o acorde maior é mais "feliz" ou soa melhor que o acorde menor.

Podemos concluir que o acorde maior é mais sonoro porque ele repete a ordem dos primeiros harmônicos, já que tem a terça maior, que aparece antes da progressão harmônica, ao invés da terça menor.

Diferenciar entre acorde maior e menor é essencial para a continuação do aprendizado. Para isso, é necessário exercitar o ouvido para distinguir entre um e outro.

A técnica para isso é simples. Toque um acorde maior por alguns instantes e, em seguida, toque esse mesmo acorde como menor, como D e Dm, por exemplo. Depois, torne a tocá-lo maior e menor, tantas vezes possível até que tenha assimilado a diferença. Faça isso com os demais acordes e, logo, a compreensão será natural.

A tonalidade entre um acorde maior e um menor tem uma diferença significante, possibilitando assim sua distinção. Treine bastante o ouvido para perceber essa diferença.



CLUBE DE REVISTAS

CLUBE DE REVISTAS

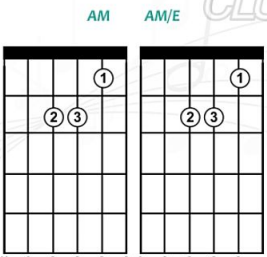
Conheça alguns acordes invertidos

Nesta composição, a nota fundamental pode ocupar a posição de mais grave

Como vimos até o momento, a cifra (A, E, D etc) é definida pela posição do acorde, que é a nota mais grave dele. Nesse caso, dizemos que o acorde está na posição fundamental. Entretanto, não somente a nota fundamental pode ocupar a posição de mais grave. Quando isso acontece, dizemos que o acorde sofreu uma inversão.

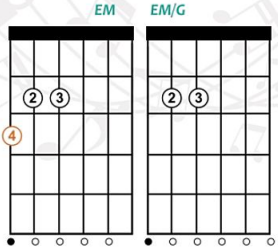
Para realizar a inversão de acordes no violão, precisamos, em primeiro lugar, saber quais notas compõem o acorde a ser invertido e em quais cordas cada uma dessas notas está sendo tocada. A partir daí, podemos seguir alguns procedimentos que serão descritos mais adiante. Experimente tocar o acorde G e identificar cada uma das notas tocadas e qual a sua função nele (fundamental, terça ou quinta).

Para destacarmos o acorde invertido, anotamos essa ocorrência com uma barra diagonal, que indicará a nota mais grave. Exemplo: AM/E. O acorde é um AM, mas a nota mais grave é um E.

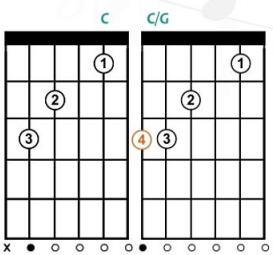


Caso o baixo indicado na inversão não esteja em algum bordão solto ou já pressionado na posição do acorde, então teremos de localizá-lo e procurar maneiras de pressioná-lo. Para isso, temos algumas possibilidades mais comuns:

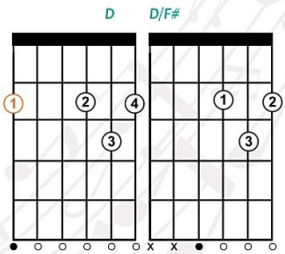
1 - Pressionar o baixo indicado com algum dedo da mão esquerda, que não está sendo utilizado no acorde em questão. Um exemplo disso é o acorde Em/G, no qual o dedo 4 que estava solto no acorde Em é utilizado para pressionar a nota Sol na sexta corda, realizando a inversão indicada.



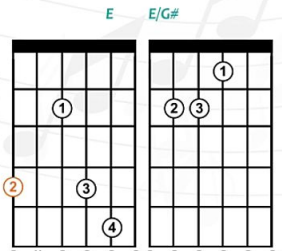
2 - Substituir um ou mais dedos do acorde para conseguir pressionar o baixo desejado. Temos como exemplo o acorde C/G, no qual o acorde que estava pressionado com os dedos 1, 2 e 3 passou a ser feito com 1, 2 e 4, para que o dedo 3 alcance a nota Sol, que deve estar no baixo, conforme indicado pela cifra.



Outro exemplo para esse tipo de caso é o D/F#, no qual o acorde D, que estava posicionado com os dedos 1, 2 e 3, passou a ser feito com os dedos 2, 3 e 4, para que o dedo 1 alcançasse o Fá# da sexta corda. Observe as figuras.



3 - Encontrar uma ou mais notas que compõem o acorde em outra posição para conseguir uma forma mais confortável para fazer o acorde. Um exemplo disso é o acorde E/G#. Por ser difícil para alguns pressionar o Sol# na sexta corda com o dedo 4, que está solto, é realizado de uma forma diferente, conforme podemos ver na figura abaixo.



LEMBRETE
Inverter um acorde é fazer que a nota mais grave não seja o primeiro grau, e sim outro grau qualquer que forma o acortde.

CLUBE DAS VISTAS

CLUBE DE REVISTAS

Iniciando o estudo de acordes com pestana

Ao pressionarmos com o indicador todas as cordas do violão em determinada casa, faremos uma pestana

Acordes com pestana são acordes que envolvem o uso de um dedo, geralmente o dedo médio, para pressionar todas as cordas para baixo de uma só vez em uma única casa. Assim, eles transformam o seu dedo em um capo móvel. Você pode, então, usar os três dedos restantes para tocar desenhos de acordes abertos, mas em qualquer posição na escala do braço. Nem todos os desenhos de acordes abertos são fáceis de tocar com uma pestana, mas depois de ter aprendido algumas técnicas, o seu vocabulário sobre os acordes irá aumentar e você será capaz de tocar ao longo da escala.

Inicialmente, os acordes com pestana são muito mais difíceis de tocar do que os acordes abertos. Então, antes de começar a tocar esses acordes, você deve treinar a sua mão para que ela se acostume com esse tipo de acorde. Para fazer isso, pressione levemente o seu primeiro dedo contra as cordas (aplicando nenhuma pressão), de modo que o dedo cubra todas as cordas ao longo da mesma casa. Continue aumentando a pressão até que todas as cordas possam ser ouvidas claramente.

Um erro comum dos iniciantes é aplicar muita pressão à ponto de fadigar a mão. Ao aplicar essa técnica de ir aumentando aos poucos a pressão nas cordas, você perceberá que irá precisar aplicar a força de forma muito mais leve do que imaginava. Seu polegar deve estar diretamente atrás do seu dedo indicador no braço do instrumento para um pleno apoio.

O que pode ocorrer no inicio é que você não consiga pressionar com uniformidade todas as cordas,

1º Dica: as pestanas não são feitas até a sexta corda, necessariamente. Atente-se para tocar apenas as cordas que façam parte da formação dos acordes, pois alguns são feitos para ser tocados a partir de cordas específicas.

2º Dica: você pode usar qualquer dedo para fazer uma pestana, entretanto, comece pelo indicador, pois é mais fácil de apertar as cordas corretamente.

CLUBE DE REVISTAS

3º Dica: a maioria das pessoas que tem dificuldade nesse tipo de acorde também tem algum tipo de erro de postura. Então, corrigir a postura ao tocar é essencial para acertar o aperto e o som dos acordes com pestanas.

4º Dica: muitas pessoas tentam fazer acordes como o de Fá Maior ou o de Si Maior apertando as cordas com a "barriga" do dedo indicador, mas, na verdade, o correto é usar a parte diagonal do dedo para ter mais firmeza ao pressionar as cordas.

5º Dica: não se desespere. É normal tirar um som sujo do violão fazendo pestanas nas primeiras semanas e/ou meses. Continue estudando diariamente músicas que tenham esse tipo de acorde e, com a prática, irá melhorar o seu desempenho.

Exercício 1

Utilizando o dedo indicador, você irá apertar todas as cordas iniciando pela casa 1 e passará a palheta tentando tirar o som de todas as cordas, após isso, você fará o mesmo até a casa de número 10.

Veja a tablatura do exercício:

E—1—2—3—4—5—6—7—8—9—10—|
B—1—2—3—4—5—6—7—8—9—10—|
G—1—2—3—4—5—6—7—8—9—10—|
D—1—2—3—4—5—6—7—8—9—10—|
A—1—2—3—4—5—6—7—8—9—10—|
E—1—2—3—4—5—6—7—8—9—10—|

Neste exercício, a tendência é que o dedo 2 (médio) tente ajudar o dedo 1 (indicador). Preste atenção para que isso não aconteça. Você deverá utilizar somente o dedo 1. Outra dica é que o polegar esteja sempre posicionado atrás do dedo indicador, nunca deixando-o de lado ou abraçando o braço do violão.

Exercício 2

CLUBE DE REVISTAS

Faça uma pestaninha pequena, de três cordas.

Pressione com o dedo indicador bem de leve, mas pegue por igual as cordas 1, 2 e 3, na casa 1, seguindo pelas casas seguintes até a quinta.

Em seguida, faça uma pestana nas primeiras quatro cordas. Siga o mesmo procedimento feito com três cordas e descanse sempre que doer a mão esquerda.

Vamos pegar agora as cinco primeiras cordas e repetir os procedimentos acima. Faça devagar, o importante é tirar um som limpo de todas as cordas.

Finalmente, siga a TAB abaixo para fazer um exercício com a pestana completa: seis cordas.

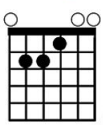
–0—1—2—3—4—5—
–0—1—2—3—4—5—
–0—1—2—3—4—5—
–0—1—2—3—4—5—
–0—1—2—3—4—5—
–0—1—2—3—4—5—

então, algumas delas não soarão bem. É preciso prática constante.

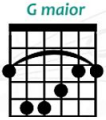
Agora que você está familiarizado com os acordes com pestana usando seis cordas, vamos treinar outro exercício.

Como esse tipo de acorde com pestana, usam-se todas as cordas. Podemos comparar isso com os acordes em E, porquê, desde que o violão seja afinado em E, ele pode ser considerado um acorde aberto com pestana. Você pode encarar todos os acordes abertos como um tipo de acorde com pestana, na qual não exige tocar todas as seis cordas, porque você usa cordas soltas. Vamos analisar então os dois acordes a seguir:

Acorde com pestana

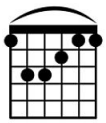


E maior

G maior

G maior

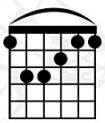
Em ambos os casos, a relação entre as notas individuais é idêntica, razão pela qual o acorde G é ainda um acorde maior. A diferença está na nota fundamental, que determina a tônica de determinado acorde. Ao olharmos para ela, podemos ver que a diferença entre todas as notas de E maior e G maior são três casas. Porém, desde que a relação continua a mesma, a forma desse acorde pode ser tocada em qualquer lugar do braço. Por exemplo, poderia ser tocado como um A maior ou um B maior, colocando nestas duas posições:

A maior com pestana B maior com pestana



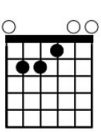
A maior (5ª casa)

B maior (7ª casa)



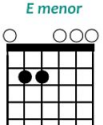
A utilidade principal dos acordes com pestana vem da sua capacidade de serem tocados em qualquer lugar do braço. Ao deslizar o desenho do acorde para cima e para baixo no braço, você pode tocar diferentes acordes de forma relativamente fácil.

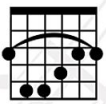
Com os acordes com pestana a transição entre um acorde maior para um acorde menor se torna relativamente simples. A diferença entre um acorde E maior para um E menor está no ato de levantar mais um único dedo, diminuindo, assim, a nota em um semitom. Com qualquer acorde com pestana que seja formado usando o desenho da escala maior em E, você levanta um único dedo e então toca o acorde menor. Vamos conferir essas trocas:



E maior

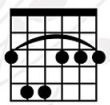
E menor





G maior

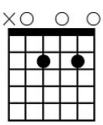
G menor



E maior com pestana E menor

A mesma ideia pode ser aplicada a acordes de sétima, ou qualquer outro acorde em que você puder pensar.

E7 com pestana



E7

G7 (3ª casa)

CLUBE DOS VIOLISTAS

Com a corda toda

Dicas simples podem ajudá-lo a melhorar sua habilidade no violão e aprimorar sua percepção musical

Siga o exemplo de outras pessoas
Informação nunca é demais. Converse com seus professores, amigos, leia as autobiografias de seus ídolos e descubra quais caminhos os levaram a aprender. É certo que você tem uma forma de aprendizado só sua, mas não é por isso que não pode adicionar coisas novas ao seu método.

Força de vontade é essencial!
O treino é fundamental para se tornar realmente bom em qualquer atividade. Principalmente quando se trata de violão, repetir as sequências de notas trazem a perfeição. Algumas músicas requerem mais prática que outras. Então, mãos à obra!

Veja as versões acústicas de seus ídolos
As versões gravadas das músicas apresentam mais do que o som puro das bandas – os produtores aplicam efeitos e distorções que alteram o som original das canções, sem falar que os outros instrumentos podem alterar a sua percepção do violão ou da guitarra.

Toque certo, mas do seu jeito
Você pode até copiar perfeitamente a maneira como seus ídolos tocam. Mas, vá além da cópia, permita-se fazer a sua própria interpretação das músicas.

CLUBE DE REVISTAS

Ouça todos os ritmos

Você pode (e deve!) ter seus ritmos e canções favoritas, mas não se limite a escutar as mesmas músicas sempre. Ao permitir que seus ouvidos entrem em contato com todos os tipos de sons, você se torna mais propenso a entender como a música "funciona", e isso facilita na hora de aprender. Além disso, você pode usar diferentes ritmos para criar suas próprias músicas!

Quem ensina também aprende

Já ouviu dizer que aprendemos até quando ensinamos? Mostre para seus amigos como tocar suas canções favoritas e as deles também. Assim, todo mundo sai ganhando. Além disso, você percebe melhor seu progresso ao longo das novas músicas.

Gravar áudios e vídeos

Além de aprender a lidar com a vergonha de tocar em alto e bom som, ao registrar suas músicas por meio de áudios e vídeos, você consegue perceber seu progresso ao longo dos dias.

Toque e cante ao mesmo tempo

Por incrível que pareça, ao treinar cantar enquanto tocar, você adquire uma nova percepção do que é a música. Isso pode ajudá-lo a tocar na intensidade "certa" em momentos que pedem um pouco mais de energia, e afrouxar as cordas em músicas mais lentas e calmas – tudo isso acompanhado pelo canto.

Aprenda a tocar os acordes em formas diferentes

Você sabia que alguns acordes podem ser feitos de diferentes formas? Apesar de haver a maneira mais "simples", é sempre bom elevar a dificuldade. Isso ajuda a aumentar a rapidez nas trocas de acorde e na evolução da sua técnica, de modo geral.

CLUBE DE REVISTAS

Conheça as notas de seu violão

Os acordes (e principalmente os solos) são constituídos das notas presentes nas diversas casas do violão. "Brinque", inventando solos e novas posições, e assim você conhecerá todas elas. Isso dará ainda mais opções na hora de criar suas próprias músicas!

CLUBE DE REVISTAS

Comece a tocar músicas completas

Mais de 30 letras acompanhadas pelas cifras com desenhos de cada acorde

Se você chegou até aqui realizando os exercícios conforme orientado, então aprendeu o necessário para começar a tocar algumas músicas inteiras.

Nas páginas a seguir, você encontrará várias canções cujo nível de dificuldade vai aumentando aos poucos. Inicialmente, temos músicas com acordes sem pestana ou divisão de compasso, para depois seguirmos com as canções mais complexas, com acordes sem pestana, mas com compassos divididos e inversões comuns (G/B e D/F#). Por fim, apresentamos músicas com acordes com algumas pestanas.

Título: *Asa branca*

Intérprete: *Luiz Gonzaga*

Composição: *Luiz Gonzaga*

Ritmo: *Baião*

A D
Quando olhei a terra ardendo

E7 A
Qual fogueira de São João

A7 D
Eu perguntei, ai, a Deus do céu, ai

E7 A
Porque tamanha judiação

A D
Que fogueira, que fornalha

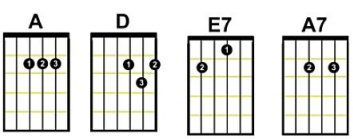
E7
Nem um pé de plantação

A7 D
Por falta d'água, perdi meu gado

E7 A
Morreu de sede, meu alazão

A7 D
Por falta d'água, perdi meu gado

E7 A
Morreu de sede, meu alazão



Título: *Ciúme*

Intérprete: *Ultraje a rigor*

Composição: *Roger Moreira*

Ritmo: *Rock*

G D C D
Eu quero levar uma vida moderninha

G D C D
Deixar minha menininha sair sozinha 1

G D C D
Mas eu me mordo de ciúme **(2x)**

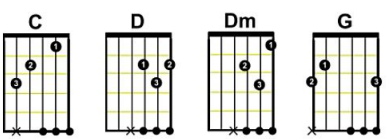
G D C D
Meu bem me deixa sempre muito à vontade

G D C D
Ela me diz que é muito bom ter liberdade

G D C D
Que não há mal nenhum em ter outra amizade

G D C D
E que brigar por isso é muita crueldade

G D C D
Mas eu me mordo de ciúme **(2x)**



CLUBE DE REVISTAS

Título: *Melô do marinheiro*

Intérprete: *Paralamas do sucesso*

Composição: *Bi Ribeiro, João Barone*

Ritmo: *Reggae*

C Dm
Entrei de gaiato num navio

C G
Entrei, entrei, entrei pelo cano

C Dm
Entrei de gaiato num navio

C G
Entrei, entrei, entrei por engano

C Dm
Aceitei, me engajei, fui conhecer a embarcação

C G
A popa, o convés, a proa e o timão

C Dm
Tudo bem bonito pra chamar a atenção

C G
Foi quando eu percebi um balde d'água e sabão

C Dm
Tá vendo essa sujeira bem debaixo dos seus pés?

C G
Pois deixa de moleza e vai lavando esse convés

Refrão

C Dm
Quando dei por mim, eu já estava em alto-mar

C G
Sem a menor chance, nem maneira de voltar

C Dm
Pensei que era moleza, mas foi pura ilusão

C G
Conhecer o mundo inteiro sem gastar nenhum tostão

C Dm
Liverpool, Baltimore, Bangkok e Japão

C G
E eu aqui descascando batata no porão

Refrão

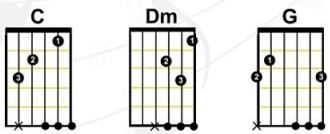
C Dm
Ô marinheiro, marinheiro

C G
Quem te ensinou a nadar?

C Dm
Ou foi o tombo do navio

C G
Ou foi o balanço do mar (2x)

CLUBE DE REVISTAS



Título: *Quando O Sol Bater Na Janela do Teu Quarto*

Intérprete: *Legião Urbana*

Composição: *Renato Russo*

Ritmo: *Rock*

D D7+ (G D/F#) Em A
Quando o sol bater na janela

G (D A7)
do teu quarto

D D7+ (G D/F#) Em A
Lembra e vê êêêêê... uuu

G D A7
Que o caminho é um só

G
Porque esperar se podemos começar

A
tudo de novo, agora mesmo?

G
A humanidade é desumana, mas ainda temos chance

A
O Sol nasce pra todos só não sabe quem não quer

D D7+ (G D/F#) Em A
Quando o sol bater na janela

G (D A7)
do teu quarto

D D7+ (G D/F#) Em A
Lembra e vê êêêêê... uuu

G D A7
Que o caminho é um só

Em A
Até bem pouco tempo atrás poderíamos

Em
mudar o mundo

A
Quem roubou nossa coragem?

Bm C G D A Em
Tudo é dor e toda dor vem do desejo

A (A4 A)
de não sentirmos dor

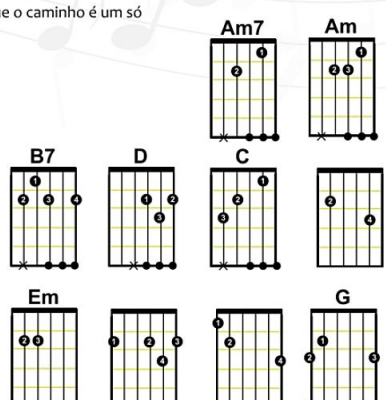
D D7+ (G D/F#) Em A
Quando o sol bater na janela

G (D A7)
do teu quarto

D D7+ (G D/F#) Em A
Lembra e vê êêêêê... uuu

G D A7
Que o caminho é um só

CLUBE DE REVISTAS

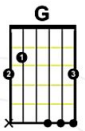


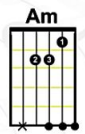
Título: *Pensamento*

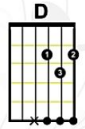
Intérprete: *Cidade Negra*

Composição: *Bino Farias, Lazão, Rás Bernardo, Da Gama*

Ritmo: *Reggae*







G
Você precisa saber

Am
O que passa aqui dentro

D
Eu vou falar pra você

G
Você vai entender

D
Pra nunca mais esquecer

G
Pensamento é um momento

Am
Que nos leva a emoção

D
Pensamento positivo

G
Que faz bem ao curacao

Am D
O mal não

G Am D
O mal não, o mal não

G
Sempre que para você chegar

Am D
Terá que atravessar

G
A fronteira do pensar

Am D
A fronteira do pensar

Am
Passei pelas ruínas

D
E parei no Canadá

GG
E o pensamento é o fundamento

Am D Am
Eu ganho o mundo sem saír do lugar

G
Subi o Imalaia pra no alto cantar

Am
Com a imaginação que faz

D
Você viajar, todo mundo

G
Estou sem lenço e o documento

Am D
Meu passaporte é visto em todo lugar

G
Acorda meu Brasil com o lado bom de pensar

Am D
Detone o pesadelo pois o bom ainda virá

CLUBE DE REVISTAS

G
Você precisa saber

Am
O que passa aqui dentro

D
Eu vou falar pra você

G
Você vai entender

D
Pra nunca mais esquecer

G
Solos: G Am D (4x)

G
Custe o tempo que custar

Am
Que esse dia virá

D **G**
Nunca pense em desistir, não

Am **D**
Te aconselho a prosseguir

G
O tempo voa rapaz, pegue seu sonho rapaz

Am **D**
A melhor hora e o momento é você quem faz

G
Recitem poesias e palavras de um rei

Am **D**
Faça por onde que eu te ajudarei

G
Recitem poesias e palavras de um rei

Am **D**
Faça por onde que eu te ajudarei

CLUBE DE REVISTAS

Título: ***Nobre Vagabundo***
Intérprete: ***Daniela Mercury***
Composição: ***Márcio Mello***
Ritmo: ***Reggae***

A **D** **E** **A**
Quanto tempo tenho, pra matar essa saudade

D **E** **A**
Meu bem o ciúme, é pura vaidade

D **E** **A**
Se tu foges o tempo, logo traz ansiedade

D **E** **A**
Respirar o amor, aspirando liberdade

D
Tenho a vida doida

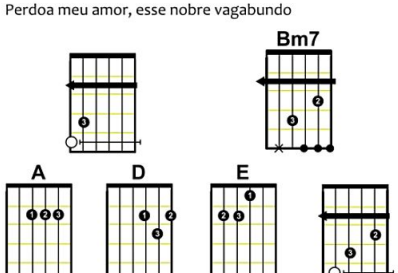
C#m7
Encabeço o mundo

F#m7 **Bm7**
Sou ariano torto

E **A**
Vivo de amor profundo

D **E** **A**
Sou perecível ao tempo, vivo por um segundo

D **E** **A**
Perdoa meu amor, esse nobre vagabundo

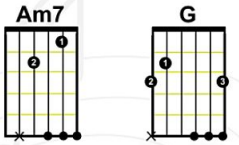


Título: *Acima do sol*

Intérprete: *Skank*

Composição: *Chico Amaral, Samuel Rosa*

Ritmo: *Dedilhado, Reggae*



Am7
Assim ela já vai, achar o cara que lhe queira

G
Como você não quis fazer

Am7
Sim, eu sei que ela só vai achar alguém pra vida inteira

G
Como você não quis

Am7
Tão fácil perceber que a sorte escolheu você

G
E você cego nem nota

Am7
Quando tudo ainda é nada, quando o dia é madrugada

G
Você gastou sua cota

Am7
Eu não posso te ajudar, esse caminho não há outro

G
Que por você passa

Am7
Eu queria insistir, mas o caminho só existe

G
Quando você passa

(Intro)

Am7
Quando muito ainda pouco, você quer infantil e louco

G
Um sol acima do sol

Am7
Mas quando sempre é sempre nunca, quando ao lado ainda é muito

G
mais longe que qualquer lugar

Am7
Ô, um dia ela já vai, achar o cara que lhe queira

G
Como você não quis fazer

CLUBE DE REVISTAS

Am7
Sim, eu sei que ela só vai achar alguém pra vida inteira

G
Como você não quis

(Intro)

Am7
Se a sorte lhe sorriu, porque não sorrir de volta ?

G
Você nunca olha a sua volta

Am7
Não quero estar sendo mal, moralista ou banal

G
Aqui está o que me afligia

Am7
Ô, um dia ela já vai, achar o cara que lhe queira

G
Como você não quis fazer...

Título: *Ainda é cedo*

Intérprete: *Legião urbana*

Composição: *Dado Villa Lobos, Ido Ouro Preto, Renato Russo, Marcelo Bonfá*

Ritmo: *Rock*

Dm C
Uma menina me ensinou

Am
Quase tudo que eu sei

Dm
Era quase escravidão

C Am
Mas ela me tratava como um rei

Dm C
Ela fazia muitos planos

Am
Eu só queria estar ali

Dm
Sempre ao lado dela

C Am
Eu não tinha onde ir

Dm C
Mas, egoísta que eu sou,

Am
Me esqueci de ajudar

Dm C
A ela como ela me ajudou

Am
E não quis me separar

Dm
Ela também estava perdida

C Am
E por isso se agarrava a mim também

Dm
E eu me agarrava a ela

C Am
Porque eu não tinha mais ninguém

Dm C Am
E eu dizia: Ainda é cedo, cedo, cedo, cedo, cedo (2x)

Dm C
Sei que ela terminou

Am
O que eu não comecei

Dm C
E o que ela descobriu

Am
Eu aprendi também, eu sei

Dm
Ela me falou: - Você tem medo

C Am
Aí eu disse: - Quem tem medo é você

Dm C
Falamos o que não devia

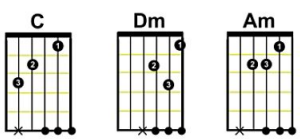
Am
Nunca ser dito por ninguém

Dm C
ela me disse: - Eu não sei mais

Am
O que eu sinto por você

Dm C Am
Vamos dar um tempo, um dia a gente se vê

Dm C Am
E eu dizia: Ainda é cedo, cedo, cedo, cedo, cedo (2x)



CLUBE DE REVISTAS

Título: *É uma partida de futebol*

Intérprete: *Skank*

Composição: *Samuel Rosa, Nando Reis*

Ritmo: *Rock, Reggae*

A
Bola na trave não altera o placar

Bola na área sem ninguém pra cabecear

Bola na rede pra fazer o gol

G
Quem não sonhou

A
Em ser um jogador de futebol?

A bandeira no estádio é um estandarte

A flâmula pendurada na parede do quarto

O distintivo na camisa do uniforme

G **A**
Que coisa linda é uma partida de futebol

AEAE

A
Posso morrer pelo meu time

Se ele perder, que dor, imenso crime

Eu posso chorar se ele não ganhar

Mas se ele ganha não adianta

G
Não há garganta que não pare de berrar

A chuteira veste o pé descalço

O tapete da realeza é verde

Olhando pra bola eu vejo o Sol

G **A**
Está rolando agora é uma partida de futebol

O meio campo é o lugar dos craques

Que vão levando o time todo pro ataque

O centroavante, o mais importante

G **A**
Que emocionante é uma partida de futebol

A E A E (2x) Intro 2x

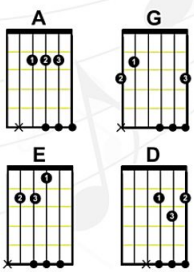
A
O meu goleiro é um homem de elástico

Os dois zagueiros têm a chave do cadeado

Os laterais fecham a defesa

G **A**
Mas que beleza é uma partida de futebol

CLUBE DE REVISTAS



Título: *Alagados*

Intérprete: *Paralamas do sucesso*

Composição: *Bi Ribeiro, João Barone, Herbert Vianna*

Ritmo: *Pop*

A
Todo dia

E D A
O sol da manhã vem e lhes desafia

E D
Traz do sonho pro mundo

A
Quem já não queria

E D A
Palafitas, trapiches, farrapos

E D
Filhos da mesma agonia

D
E a cidade

E D A
Que tem braços abertos num cartão postal

E D A
Com os punhos fechados na vida real

E D A
Lhe nega oportunidades

E D
Mostra a face dura do mal

A E D A
Alagados Trenchtown Favela da Maré

E
A esperança não vem do mar

D A
Nem das antenas de TV

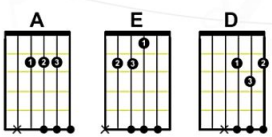
E
A arte de viver da fé

D A
Só não se sabe fé em que

E
A arte de viver da fé

D A
Só não se sabe fé em que

CLUBE DE REVISTAS



Título: *Eduardo e Mônica*

Intérprete: *Legião urbana*

Composição: *Renato Russo*

Ritmo: *Rock*

E **A** **D**
Quem um dia irá dizer que existe razão nas coisas
E
feitas pelo coração

A **D** **E**
E quem irá dizer que não existe razão

B7 **E**
Eduardo abriu os olhos mas não quis se levantar

A **E**
Ficou deitado e viu que horas eram

B7 **E**
Enquanto Mônica tomava um conhaque noutro
A
canto da cidade

B7
Como eles disseram

E **A**
Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer

D **E**
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer

A
Foi um carinha do cursinho do Eduardo que disse

D **E**
- Tem uma festa legal, a gente quer se divertir

A
Festa estranha com gente esquisita

D **E**
- Eu não tô legal, não aguento mais birita

B7 **E**
E a Mônica riu e quis saber um pouco mais

A **E**
Sobre o boyzinho que tentava impressionar

B7 **E**
E o Eduardo meio tonto só pensava em ir prá casa

A **B7**
- É quase duas, eu vou me ferrar

E **A** **D**
Eduardo e Mônica trocaram telefone, depois telefonaram

E
E decidiram se encontrar

A
O Eduardo sugeriu uma lanchonete

D **E**
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard

B7 **E**
Se encontraram, então, no parque da cidade

A **E**
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo

B7 **E**
O Eduardo achou estranho e melhor não comentar

A **B7**
Mas a menina tinha tinta no cabelo

E **A**
Eduardo e Mônica eram nada parecidos

D **E**
Ela era de leão e ele tinha dezesseis

A
Ela fazia medicina e falava alemão

D **E**
E ele ainda nas aulinhas de inglês

A
Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus

CLUBE DE REVISTAS

D E
De Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud

A D
E o Eduardo gostava de novela e jogava futebol de
E
botão com seu avô

A
Ela falava coisas sobre o planalto central, também

D E
magia e meditação

A
E o Eduardo ainda estava no esquema

D E
escola-cinema-clube-televisão

B7 E A
E mesmo com tudo diferente veio mesmo de repente uma
vontade de se

E
ver

B7 E A
E os dois se encontravam todo dia e a vontade crescia como
tinha que

B7
ser

E A D
Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia, teatro e

E
artesanato e foram viajar

A D
A Mônica explicava pro Eduardo coisas sobre o céu, a terra,

E
a água e o ar

E A D
Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer e decidiu

E
trabalhar

A D E
E ela se formou no mesmo mês que ele passou no vestibular

A D
E os dois comemoraram juntos e também brigaram juntos

E
muitas vezes depois

A
E todo mundo diz que ele completa ela

D E
E vice-versa, que nem feijão com arroz

B7 E
Construíram uma casa uns 2 anos atrás

A E
Mais ou menos quando os gêmeos vieram

B7 E A
Batalharam grana, seguraram legal a barra mais pesada

B7
que tiveram

E A
Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília

D E
E a nossa amizade dá saudade no verão

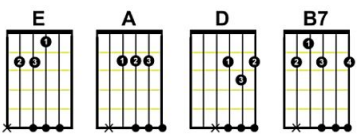
A
Só que nessas férias não vão viajar

D E
Porque o filhinho do Eduardo tá de recuperação

A D
E quem um dia irá dizer que existe razão nas coisas feitas

E
pelo coração

A D E
E quem irá dizer que não existe razão



CLUBE DE REVISTAS

Título: *A namorada*

Intérprete: *Carlinhos Brown*

Composição: *Carlinhos Brown*

Ritmo: *Pop*

Em7 Am7
Ei bicho

O broto do seu lado

Já teve um namorado

Em7
E teme um compromisso

Am7
Gavião

Há sempre um do seu lado

Se diz gato malhado

Em7
Mas não é nada disso

C
A namorada

Em7
Tem namorada (eta!)

C
A namorada

Em7
Tem namorada

Am7
Tem irmão

Grudado em sua cola

Na porta da escola

Em7
Mas não tem chance não

Am7
Pai juiz

A leva pro cinema

Com mais cinco morenas

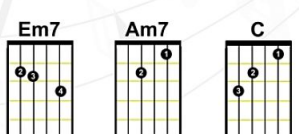
Em7
O que mais sempre quis

A namorada...

C
Iê, iê, iê, iê, iê, iê, iê,

Em7
Iê, iê, iê, iê, iê, iê, iê...

CLUBE DE REVISTAS

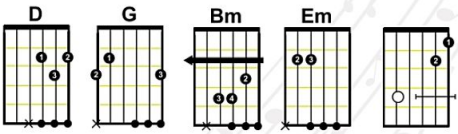


Título: *Baby*

Intérprete: *Gal Costa*

Composição: *Caetano Veloso*

Ritmo: *Valsa Rancho*



D
Você

G D
Precisa saber da piscina

G D G
Da margarina, da Carolina, da gasolina

D G D G
Você precisa saber de mim

D Bm Em A7(b13)
Baby, baby, eu sei que é assim

D Bm Em A7(b13)
Baby, baby, eu sei que é assim

D
Você

G D
Precisa tomar um sorvete

G D G
Na lanchonete, andar com a gente, me ver de perto

D G D G
Ouvir aquela canção do Roberto

D Bm Em A7(b13)
Baby, baby, há quanto tempo

D Bm Em A7(b13)
Baby, baby, há quanto tempo

D
Você

G D
Precisa aprender inglês

G D
Precisa aprender o que eu sei

G D G
E o que eu não sei mais, e o que eu não sei mais

D G D
Não sei, comigo vai tudo azul

G D
Contigo vai tudo em paz

G D
Vivemos na melhor cidade

G D
Da América do Sul, da América do Sul

G D G
Você precisa, você precisa, você precisa,

D
Você

G D G
Leia na minha camisa:

D Bm Em A7(b13)
Baby, baby, I love you

D Bm Em A7(b13)
Baby, baby, I love you

D Bm Em A7(b13) D
Oh, please, stay by me, Diana

Bm Em A7(b13) D
Please, stay by me, Baiana...

CLUBE DE REVISTAS

Título: *Eu sei*

Intérprete: *Legião urbana*

Composição: *Renato Russo*

Ritmo: *Rock*

D Am
Sexo verbal não faz meu estilo

Em
Palavras são erros, e os erros são seus

G D/F# Em A4 A
Não quero lembrar que eu erro também

D Am
Um dia pretendo tentar descobrir

Em
Porque é mais forte quem sabe mentir

G D/F# Em A4 A
Não quero lembrar que eu minto também

D G C G/B
Eu sei (2x)

D Am
Feche a porta do seu quarto

Em
Porque se toca o telefone pode ser alguém

G D/F# Em
Com quem você quer falar

A4 A
Por horas e horas e horas

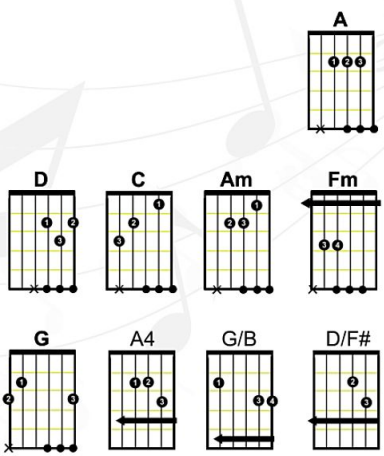
D Am Em
G D/F# Em A4 A
A noite acabou, talvez tenhamos que fugir sem você

D Am
Mas não, não vá agora, quero honras e promessas

Em
Lembranças e histórias

G D/F# Em A4 A
Somos pássaro novo longe do ninho

CLUBE DE REVISTAS



Título: *Maluco Beleza*

Intérprete: *Raul Seixas*

Composição: *Cláudio Roberto, Raul Seixas*

Ritmo: *Rock*

C G/B
Enquanto você se esforça pra ser

Am F
Um sujeito normal

G C G
E fazer tudo igual

C G/B
Eu do outro lado aprendendo a ser louco

Am F G
Um maluco total

C Am
Na loucura real

Dm G
Controlando a minha "maluquez"

Dm G
Misturada com minha lucidez

C E7
Vou ficar

F G
Ficar com certeza maluco beleza

C E7
Eu vou ficar

F G
Ficar com certeza maluco beleza

C G/B
E esse caminho que eu mesmo escolhi

Am F
É tão fácil seguir

G C Am
Por não ter onde ir

Dm G
Controlando a minha "maluquez"

Dm G
Misturada com minha lucidez

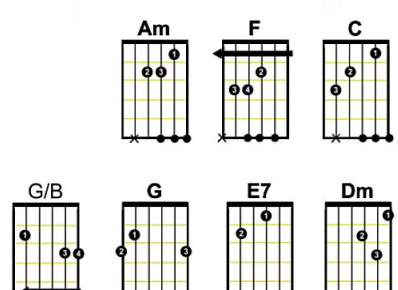
C E7
Vou ficar

F G
Ficar com certeza maluco beleza

C E7
Eu vou ficar

F G
Ficar com certeza maluco beleza

CLUBE DE REVISTAS



Título: *Que país é esse*

Intérprete: *Legião urbana*

Composição: *Renato Russo*

Ritmo: *Rock*

Em C D
Nas favelas, no Senado

Em C D
Sujeira pra todo lado

Em C D
Ninguém respeita a Constituição

Em C D Em C D
Mas todos acreditam no futuro da Nação

Em C D
Que país é este

Em C D Em C D
No Amazonas, no Araguaia, na Baixada Fluminense

Em C D Em C D
Mato Grosso, nas Gerais e no Nordeste tudo em paz

Em C D Em C D
Na morte eu descanso mas o sangue anda solto

Em CD Em C D
Manchando os papéis, documentos fiéis

Ao descanso do patrão

Em C D
Que país é este (4x)

Em C D
Terceiro mundo se for

Em C D
Piada no exterior

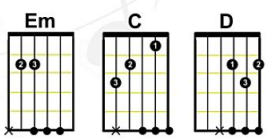
Em C D
Mas o Brasil vai ficar rico

Em C D
Vamos faturar um milhão

Em C D
Quando vendermos todas as almas

Em C D
Dos nossos índios em um leilão

CLUBE DE REVISTAS



Título: *Faz parte do meu show*

Intérprete: *Cazuza*

Composição: *Cazuza, Renato Ladeira*

Ritmo: *Bossa-nova*

B7M
Te pego na escola, e encho a tua bola

A7M
Com todo o meu amor

B7M
Te levo pra festa, e testo o teu sexo

A7M
Com ar de professor

G7M
Faço promessas malucas

C7M
Tão curtas quando um sonho bom

G7M
Se eu te escondo a verdade, baby

C7M
É pra te proteger da solidão

B7M **G7M**
Faz parte do meu Show, faz parte do meu Show

B7M **E7M**
Meu amor

B7M
Confundo as tuas coxas com as de outras moças

A7M
Te mostro toda a dor

B7M
Te faço um filho, te dou outra vida

A7M
Pra te mostrar quem sou

G7M
Vago na lua deserta

C7M
Das pedras do arpoador

G7M
Digo alô ao inimigo, encontro um abrigo

C7M
No peito do meu traidor

B7M **G7M**
Faz parte do meu Show, faz parte do meu Show

B7M **E7M**
Meu amor

B7M **D7M** **C#m7** **G7M** **A7M** **G7M**
Invento desculpas, provoco uma briga

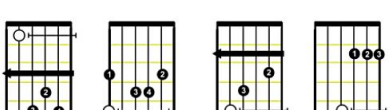
C7M
Digo que não estou

G7M
Vivo num clip sem nexo, um Pierrot - retrocesso

C7M
Meio bossa-nova e Rock-and-roll

B7M **G7M**
Faz parte do meu Show, faz parte do meu Show

B7M **G7M** **A7M** **E7M**
Meu amor, meu amor



CLUBE DE REVISTAS

Título: *Você é Linda*

Intérprete: *Caetano Veloso*

Composição: *Caetano Veloso*

Ritmo: *Balada*

F#m7 C#m7
Fonte de mel, nuns olhos de Gueixa

D7M G#m7 C#7(9)
Kabuki, máscara

D7M D#m7(b5) G#7
Choque entre o azul, e o cacho de acácias

C#m7 F#7 Bm7 E7
Luz das acácias, você é mãe do sol

F#m7 C#m7 D7M G#m7 C#7(9)
A sua coisa é toda tão certa, beleza esperta

D7M D#m7(b5) G#7
Você me deixa a rua

C#m7 F#7
Quando atravessa

Bm7 E7
E não olha pra trás

A7M C#m7
Linda, e sabe viver

D7M Bm7
Você me faz feliz

Dm7 G7(13) A7M
Esta canção é só pra dizer e diz

A7M C#m7
Você é linda, mais que demais

D7M Bm7
Você é linda sim

Dm7 G7(13) A7M
Onda do mar do amor que bateu em mim

F#m7 C#m7
Você é forte, dentes e músculos

D7M G#m7 C#7(9)
Peitos e lábios

D7M D#m7(b5) G#7
Você é forte, letras e músicas

C#m7 F#7 Bm7 E7
Todas as músicas, que ainda hei de ouvir

F#m7 C#m7
No abaeté, areias e estrelas

D7M G#m7 C#7(9)
Não são mais belas

D7M D#m7(b5) G#7 C#m7 F#7
Do que você, mulher das estrelas, mina de estrelas

Bm7 E7
Diga o que você quer

Refrão

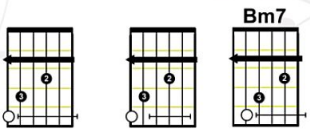
F#m7 C#m7
Gosto de ver você no seu ritmo

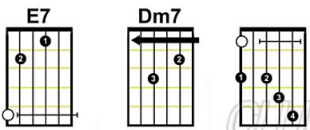
CLUBE DE REVISTAS

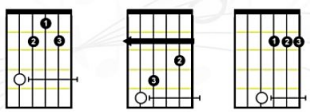
D7M G#m7 C#7(9)
Dona do carnaval

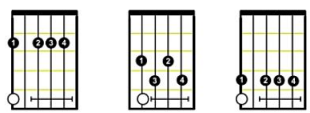
D7M D#m7(b5) G#7
Gosto de ter, sentir teu estilo

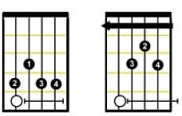
C#m7 F#7 Bm7 E7
Ir no seu íntimo, nunca me faça mal











Título: ***La bella luna***

Intérprete: ***Paralamas do sucesso***

Composição: ***Herbert Vianna***

Ritmo: ***Rock***

E
Por mais que eu pense

B7
Que eu sinta, que eu fale

E B7
Tem sempre alguma coisa por dizer

E B7
Por mais que o mundo dê voltas

E B7
Em torno do sol, vem a lua enlouquecer

E
Na noite passada
B7 E B7
Você veio me ver

E
A noite passada

B7 E B7
Eu sonhei com você

E
Ó lua de cosmo

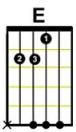
B7
No céu estampada

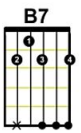
E B7
Permita que eu possa adormecer

E B7
Quem sabe, de novo nessa madrugada

E B7
Ela resolva aparecer

Refrão





CLUBE DE REVISTAS

Créditos

Consultoria Técnica: Adilson Oliveira, músico, bacharel em violão, guitarrista, técnico de gravação e sonoplasta. Atua há mais de 23 anos como profissional nas áreas de coordenação didática, produção musical e arranjos em diversos campos, como estúdios de gravação, orquestras, escolas de música, *sideman* e consultor técnico. Também trabalha na web-radio Stayrockbrazil, onde produz e apresenta o programa "Linha do Horizonte", e é entrevistador no programa "Live on the Rocks", além de fazer resenhas de shows variados.

Bibliografia

PHILLIPS, Mark. Violão para leigos. Alta Books, 2012.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: Princípios básicos e elementares para principiantes. Editora Ricordi, 1978.

FARIA, Nelson. Harmonia aplicada ao violão e à guitarra. Nelson Faria produções musicais. Rio de Janeiro, 2009.

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Jorge Zahar Editora. Rio de Janeiro, 1986.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da música Ocidental. Gradiva. Rio de Janeiro, 1988. Pág 21-31.

Sites

www.cifras.com.br

www.musicando.com.br

www.pregador.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G971

Guia violão para iniciantes / [Cynthia Marafanti]. - 1. ed. - São Paulo : On Line, 2016.
il.

ISBN 978-85-432-1135-0

1. Violão - Instrução e estudo. I. Marafanti, Cynthia.

16-29677 CDD: 787.3193
CDU: 780.614.131

08/01/2016 08/01/2016

CLUBE DE REVISTAS

PRESIDENTE: Paulo Roberto Houch • **VICE-PRESIDENTE EDITORIAL:** Andrea Calmon (redacao@editoraonline.com.br) • **COORDENADOR DE ARTE:** Rubens Martin • **SUPERVISOR DE MARKETING:** Vinicius Fernandes • **ASSISTENTE DE MARKETING :** Jose Antônio • **CANAIS ALTERNATIVOS:** Luiz Carlos Sarra • **DEP. VENDAS:** (11) 3687-0099 (vendaatacado@editoraonline.com.br) • **VENDAS A REVENDEDORES:** (11) 3687-0099/ 7727-8678 (luizcarlos@editoraonline.com.br) • **DIRETORA ADMINISTRATIVA:** Jacy Regina Dalle Lucca • Impresso por **LOG & PRINT** • Distribuição no Brasil por **DINAP** • Revista Produzida por **PopUp Comunicação** (www.popupcomunicacao.com.br) – **EDIÇÃO:** Cynthia Marafanti; **REDAÇÃO:** Juliana Pereira; **REVISÃO:** Michelle Neris; **DIAGRAMAÇÃO:** Rodrigo Lira • **GUIA VIOLÃO PARA INICIANTES** é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777 •

A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor. Para adquirir com o IBC: www.revistaonline.com.br • **VENDAS AOS DISTRIBUIDORES**: Tel.: (0**11) 3393-7728 (vendas@editoraonline.com.br).

MEU PRÓPRIO
NEGÓCIO DIGITAL

AS MELHORES DICAS DE EMPREENDEDORISMO

CLUBE DE REVISTAS

INSCREVA-SE
INSTAGRAM

INSCREVA-SE NO
YOUTUBE

COMPRE SUA EDIÇÃO PELO SITE

www.editoraonline.com.br

Com um método prático e eficaz, este guia é essencial para quem deseja tocar violão em poucos dias. Os exercícios propostos são superdetalhados e intuitivos, facilitando o aprendizado desde os primeiros dedilhados. E para motivar os treinos e manter o foco no desempenho, ensinamos a tocar mais de 30 músicas completas, com acordes e ritmos variados.

CLUBE DE REVISTAS

WWW.REVISTAONLINE.COM.BR
ISBN: 978-85-432-1135-0
ED.: 01
ANO: 01
R$ 19,99